



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



EMILY SILVA PONTES

**ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS NO BRASIL: PERFIL
SOCIOPROFISSIONAL E DE FORMAÇÃO**

BELÉM
2022

EMILY SILVA PONTES

**ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS NO BRASIL: PERFIL
SOCIOPROFISSIONAL E DE FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará – UFPA, para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Educação, Formação e Gestão para Práxis do Cuidado em Saúde e Enfermagem no Contexto Amazônico.

Orientadora: Dr^a. Joughanna do Carmo Menegaz

Coorientadora: Dr^a Letícia de Lima Trindade

BELÉM-PA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P813e Pontes, Emily Silva.
Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil : perfil socioprofissional e de formação /
Emily Silva Pontes. — 2022.
104 f. : il.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Jouhanna do Carmo Menegaz
Coorientação: Prof^a. Dra. Leticia Lima Trindade
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Belém, 2022.

1. Enfermagem. 2. Administração;. 3. Enfermeiras Administradoras. 4. Pesquisa em
Administração de Enfermagem. I. Título.

CDD 610.73

EMILY SILVA PONTES

**ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS NO BRASIL: PERFIL
SOCIOPROFISSIONAL E DE FORMAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Enfermagem, Mestrado em Enfermagem, da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Enfermagem.

Data da avaliação: 01/08/2022

Conceito:

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Jouhanna do Carmo Menegaz – UFPA/Presidente

Professor Doutor Jose Luís dos Santos Guedes – UFSC/Membro externo

Professor Doutor Dr. Eliã Pinheiro Botelho– UFPA/Membro interno

DEDICATÓRIA

A Jesus Cristo, amigo da vida inteira que por meio do seu sacrificio realizou os meus e os sonhos de muitos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao bondoso Deus, que em meio as mais terríveis dores desta vida, ajudou-me a prosseguir. Te amarei eternamente.

Gratidão aos meus pais, Dr. César Augusto de Souza Silva e Edilma Soares e Silva por terem compartilhado os maiores presentes da vida: a fé em Cristo e o amor pela leitura.

À minha mãe Edilma Soares e Silva, que fez da maternidade seu maior título e dos sonhos dos filhos, seu tesouro. Aquela que se dedicou aos meus sonhos e abriu mão de seus planos para que os meus fossem possíveis. Nunca poderei retribuir à altura de tudo que fez por mim.

Ao meu pai, Dr. César Augusto de Souza Silva que se esforçou para que terminasse os estudos e respeitou minha decisão de ser enfermeira, um legado que não foi escolhido, mas que me foi dado. Obrigada por acreditar.

À minha avó, Dr^a Edna de Souza Silva, minha admiração pela mente mais empreendedora que conheci e a minha bisavó, Maria Moura Silva, uma mulher de oração e espírito visionário. Não poderia deixar de agradecer a minha vó Umbelina Oliveira pela força e determinação deixadas como legado a mim.

Ao meu avô, Dr. Josias Pereira, um homem empreendedor, fidalgo e que sempre acreditou no que faz. Ao meu avô Calicino, com quem pouco convivi, mas respeito a resiliência na jornada.

Ao meu Tio-avô Jairo Pereira, minha admiração pelo caráter e coração vocacionado ao serviço no Reino. A minha Tia Lúcia, mulher elegante e ativa, uma grande defensora da Enfermagem.

Agradeço ao meu amado marido, Lucas da Silva Pontes, pelo apoio, amor e compreensão nessa jornada chamada vida e na caminhada do mestrado.

Aos meus irmãos caçulas, Igor, Yasmin (cunhada) e Sarah (sobrinha) por tanto amor e incentivo durante esses últimos anos. Igor, meu amado guerreiro, obrigada por acreditar em todo meu potencial, desde menino; sem seu incentivo nessa vida, seria difícil avançar.

Aos meus filhos, Estella e João Lucas, razão do meu esforço atual, para que me tenham como exemplo de mulher que nunca desistiu, mas parou pelo que realmente importa.

Aos meus amigos, Dr. Félix Augusto Berzins, pela amizade de mais de vinte de anos, pelo incentivo acadêmico, pelos conselhos e carinho de sempre; Enf^a Débora Igreja, Enf^a Aretuza Cruz e Enf^a

Cristina Torreão por me impulsionarem a prosseguir, lutar e continuar lutando pela vida, família e Enfermagem.

Ao Enf^o Msc. Neiva Dias Junior, grata pelo incentivo e me ter me impulsionado a realizar meu sonho de me tornar Mestre, e a Enf^a Msc. Andressa pela ajuda sobrenatural na realização da inscrição no mestrado naquele dia fatídico.

Agradeço a minha orientadora, Dra Jouhanna do Carmo Menegaz, uma autêntica educadora, uma professora disciplinada, zelosa e apaixonada pela educação na enfermagem. Minha gratidão por ter segurado as minhas mãos em um momento de singular importância e cuidado. Minha admiração pela perseverança e senso de responsabilidade que destoam da sociedade atual. Minha eterna gratidão por nunca desistir de nenhum de nós, principalmente de mim, sua “filha caçula”.

Agradeço a minha coorientadora, Dra. Leticia de Lima Trindade, dona de um coração generoso, olhar confiante e espírito maternal; uma professora apaixonada pela educação e se possível fosse, seguraria a todos pela mão direita e conduziria até o final do caminho.

À minha banca, representada pelos professores Dr. José Luís Guedes dos Santos, Dra. Marta Cristiane Alves Pereira e Dr. Glenda Naiff, pelas contribuições, apontamentos, incentivos e pela companhia nessa trajetória.

Ao Dr Eliã Botelho e Dr. Diego Rodrigues pelo apoio, incentivo e por acreditarem em mim.

A Enf^a Sônia Maria Ferreira, Chefe do Serviço de Enfermagem em Neurocirurgia por 25 anos de um Hospital no Rio de Janeiro, cujo coração obstinado ensinou a muitos a lutar pela excelência do cuidado e ser imbatível.

Às professoras do jardim de infância, Neilda, Valéria por me fazerem acreditar que poderia ir longe. A inspetora Luci, que acreditava em toda minha turma e nos dava sempre uma segunda chance.

Aos meus colegas, Aurilívia Barros, Sebastião Magno, Ricky Falcão, Victoria Malcher e Thayza Amaral, Thais Aleixo cada um em momentos diferentes compartilharam a calma, o cuidado e o companheirismo tão necessários para chegarmos até o fim.

Obrigada menina Emily, por amar tudo o que faz e por ter decidido estudar. Deus nos ajudou a conseguir! Sempre avante!

“Porque DEUS amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

João 3: 16

RESUMO

Objetivo: analisar características socioprofissionais e de formação de enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil. **Método:** estudo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa; apresenta-se como um recorte do macroprojeto de pesquisa intitulado Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil: mercado de trabalho e formação que objetiva investigar o empreendedorismo empresarial na enfermagem brasileira e os aspectos de sua formação. Participaram 185 enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil, mediante técnica de amostragem não probabilística, por conveniência. Utilizou-se um questionário online para coleta de dados elaborado no Programa *SurveyMonkey*, com link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados a partir da análise estatística descritiva, onde as variáveis quantitativas foram apresentadas por média, desvio padrão e tendência central e as categóricas descritas por frequências absolutas e relativas. **Resultados:** os enfermeiros empreendedores de negócios apresentaram um perfil predominantemente feminino, de cor branca, na faixa etária de 31 a 40 anos, com renda bruta mensal de até quatro salários mínimos, tendo a maior concentração de negócios na Região Sudeste, capital, com expressiva atuação na cidade de São Paulo; revelaram-se ainda, especialistas iniciantes, motivados pela busca de realização pessoal, do aumento de renda e na oportunidade de empreender. **Conclusão:** os resultados revelam as características dos enfermeiros empreendedores brasileiros, a necessidade de processos e fluxos que atendam às necessidades do profissional no âmbito da formação e do trabalho, a formulação de políticas públicas que respeitem as características sociodemográficas e a experiência dos profissionais empreendedores; além de promover a visualização de espaços ainda pouco explorados, visibilidade profissional e a descoberta de práticas ampliadas de enfermagem por meio do empreendedorismo.

Descritores: Enfermagem; Administração; Enfermeiras Administradoras; Pesquisa em Administração de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze socio-professional and training characteristics of business entrepreneurs nurses in Brazil. Method: cross-sectional, exploratory and descriptive study, with a quantitative approach; it is presented as a clipping of the macro-research project entitled Nurses Entrepreneurs of Business in Brazil: labor market and training that aims to investigate entrepreneurial entrepreneurship in Brazilian nursing and aspects of its training. A total of 185 business-entrepreneur nurses in Brazil participated, using a non-probabilistic sampling technique for convenience. An online questionnaire was used for data collection, elaborated in the SurveyMonkey Program, with a link to the Free and Informed Consent Term. Data were analyzed using descriptive statistical analysis, where quantitative variables were presented by mean, standard deviation and central tendency and categorical variables were described by absolute and relative frequencies. Results: business entrepreneur nurses presented a predominantly female profile, white, aged between 31 and 40 years, with a monthly gross income of up to four minimum wages, with the highest concentration of business in the Southeast Region, capital, with significant operations in the city of São Paulo; they also proved to be novice specialists, motivated by the search for personal fulfillment, increased income and the opportunity to undertake. Conclusion: the results reveal the characteristics of Brazilian entrepreneurial nurses, the need for processes and flows that meet the needs of professionals in the context of training and work, the formulation of public policies that respect sociodemographic characteristics and the experience of entrepreneurial professionals; in addition to promoting the visualization of spaces still little explored, professional visibility and the discovery of expanded nursing practices through entrepreneurship.

Descriptors: Nursing; Management; Nurse Administrators; Research in Nursing Administration.

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 – Quadro simplificado dos resultados do <i>Global Entrepreneurship Monitor</i>	23
Quadro 2 – Dimensões da enfermagem x Atividade Empreendedora	26
Quadro 3 – Correlação entre dimensões da enfermagem com as áreas de abrangência e atividade empreendedora	27
Quadro 4 – Classificação das variáveis quantitativas	42
Quadro 5 – Classificação das variáveis qualitativas	42
Tabela 1 - Motivações para o Enfermeiro empreender	41
Tabela 2 – Caracterização de Enfermeiros Empreendedores de Negócios	45
Tabela 3 – Região do país	48
Tabela 4 – Região Sudeste	50
Tabela 5 – Aspectos da atuação empreendedora	51
Tabela 6 - Renda bruta/horas semanais	52
Tabela 7 – Aspectos da atuação empreendedora conforme área de abrangência	53
Tabela 8 – Formação acadêmica e profissional de Enfermeiros Empreendedores de Negócios	55

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
TRAJETÓRIA ACADÊMICO-PROFISSIONAL	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo geral.....	21
3 REVISÃO NARRATIVA.....	22
3.1 O perfil do enfermeiro empreendedor e o mercado de trabalho.....	22
3.1.1 A prática empreendedora do enfermeiro no Brasil e suas barreiras de atuação	25
3.2 Empreendedorismo: um breve resgate histórico	28
3.2 O empreendedorismo de negócios na enfermagem	30
3.4 Aspectos éticos e legais no empreendedorismo de negócios na enfermagem	32
4 MÉTODO	35
4.1 Tipo de estudo	35
4.2 População do estudo e a amostra	35
4.3 Coleta de dados	36
4.4 Variáveis de interesse	41
4.5 Análise de dados	44
4.6 Aspectos éticos.....	44
5 RESULTADOS	45
5.1 Perfil do enfermeiro empreendedor	45
5.1.2 Características sociodemográficas.....	46
5.2 A prática profissional do enfermeiro empreendedor de negócios no Brasil	47
5.2.1 Região e Estado do país relacionado com a atuação empreendedora.....	47
5.2.2 Atuação empreendedora do enfermeiro.....	50

5.3 Formação acadêmica e profissional	53
6 DISCUSSÃO	57
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	75
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTENDIDO (<i>SURVEYMONKEY</i>)	77
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO VERSÃO BREVE (<i>SURVEYMONKEY</i>).....	85
APÊNDICE D – RECORTE DE EXEMPLO DE PLANO 5W2H	99
APÊNDICE E – ESTRATÉGIA PARA MÍDIAS SOCIAIS.....	102

APRESENTAÇÃO

TRAJETÓRIA ACADÊMICO-PROFISSIONAL

Em 2004, iniciou minha trajetória acadêmica em busca de um legado que contribuísse para o crescimento e desenvolvimento da enfermagem brasileira, onde ser enfermeira seria a primeira e maior aspiração dessa jornada. Anos depois, após a formatura, tornei-me residente em enfermagem em um Hospital Municipal no Estado do Rio de Janeiro dedicado ao atendimento de emergências clínicas e cirúrgicas, ambiente onde percebi que a enfermagem possui competências e características para ir além das opções e das posições que me foram apresentadas. Embora, ainda, desconhecesse as possibilidades no caminho.

Após 7 (sete) anos atuando como enfermeira assistencialista no Sistema Único de Saúde (SUS) em Hospitais do Estado do Rio de Janeiro em setores de média e alta complexidade, lembro-me ainda, das visitas clínicas intermináveis e desafiadoras de cada manhã, dos olhares atentos e desconfiados da equipe multiprofissional, enquanto o enfermeiro falava ou contribuía para terapêutica com intervenções inovadoras e científicas. Nitidamente para alguns, tais colocações eram interpretadas como se o enfermeiro quisesse ocupar um espaço que não fosse dele; como se todo seu conhecimento fosse invalidado pelo fato de ter uma ciência que alcança dimensões que ultrapassam qualquer intenção de fragmentar o ser humano.

Por isso, saber que a enfermagem construiu um legado transcultural, holístico e ambiental aponta para tantas possibilidades que ao ponto que transcendem os cenários tradicionais podem também potencializá-lo, de formas tão distintas que podem transformar a vida do paciente, da comunidade, do cuidador e até da organização.

Assim, todos esses aspectos adicionados às circunstâncias vivenciadas ou observadas nos serviços de assistência em saúde, como: ambientes abusivos, duplas jornadas, relações conflituosas com a equipe multidisciplinar, salários incompatíveis com a complexidade do serviço de enfermagem ofertado e o predomínio do modelo biomédico prevalente no ambiente hospitalar, que sobrepõe a decisão do prescritor acima dos demais profissionais e do próprio paciente, despertaram-me certas inquietações e um senso de dever com a categoria.

No entanto, foi por meio do mestrado acadêmico que todas essas questões encontraram espaço para discussão e debate permeados pelos estudos sobre o empreendedorismo na enfermagem, suas práticas e seu impacto para o fortalecimento da autonomia profissional do enfermeiro e de suas ações como promotor da saúde brasileira em espaços que valorizem e utilizem o seu conhecimento de forma exponencial.

Diante do exposto inicia-se aqui, a apresentação sobre o tema, sua natureza e as contribuições provenientes deste estudo para a enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a humanidade ao longo do tempo acompanhou o nascimento de fenômenos, cuja a capacidade de gerar intensas mudanças e favorecer o progresso científico alteraram o curso da história, assim foi na Revolução Agrícola, Revolução Industrial e na Revolução Tecnológica (LEITE, 2012) como também no despertar de movimentos que paralelamente e remotamente a estes, transformaram a economia, a política e a sociedade de toda uma nação.

Assim, como um desses eventos que impactaram o mundo (LEITE, 2012) o empreendedorismo apresenta-se no cenário mundial como um fenômeno multissistêmico capaz de influenciar diferentes contextos, organizações e espaços de mercado (PATRIOTA; SIEGEL, 2019), por meio de sua relevância socioeconômica, cultural e de seu caráter sustentável (SILVESTRE; BORGES; PAULA, 2022; PIKANÇO *et al.*, 2019). São essas perspectivas distintas e a sua correlação que contribuem de diferentes formas para a conservação potente do fenômeno.

Assim, o empreendedorismo, sob uma perspectiva estratégica, compreende-se como um processo de exploração de oportunidades (TOMS *et al.*, 2019) e criação de novos produtos, serviços e métodos de ação (CHRISMAN; HOLT, 2015), atrelados ao compromisso de gerar valor e inovação em seus empreendimentos (BRYUNT; JULIEN, 2001; LOPES; LIMA, 2019).

Embora não exista um consenso acerca de uma definição exata do tema na literatura, sua multiplicidade de sentidos atrela-se a diversidade de estudos em diferentes áreas do conhecimento (ALMEIDA; GUERRA; PAIVA JÚNIOR, 2010) como administração, economia, psicologia; aduzindo a um leque de possibilidades, que esclarecem o sentido de empreender. Dessa forma, o termo representa para alguns autores o despertar das potencialidades do indivíduo, uma caminhada de descoberta, um processo de aperfeiçoamento estratégico e inovação de metodologias; uma prática de ação e criatividade e a manifestação do caráter autoconfiante e valores altruístas (BAGGIO; BAGGIO, 2014; VERGA; SILVA, 2014; VALADARES; EMMENDOERFER, 2015; TEIXEIRA *et al.* 2019, CUALHETA *et al.*, 2020). Cada conceituação emerge de uma escola do pensamento, seja economista ou comportamentalista, e encontram forças nas ações cotidianas dos indivíduos dispostos a empreender.

De outra forma, em uma perspectiva econômica, o empreendedorismo também é definido como um determinante do crescimento econômico (SCHUMPETER, 2017); perspectiva pela qual, a partir da década de 70 se acentuaram os estudos da temática no mundo (COLICHI; LIMA, 2018),

intensificando-se no Brasil na década seguinte, a compreensão das relações entre o empreendedorismo na saúde e na enfermagem.

No Brasil, a década de 1980, conhecida pelos economistas como “década perdida” foi um período marcado por transformações econômicas e sociais caracterizada pela queda do crescimento econômico e aumento da dívida externa e da inflação. Dessa forma, a crise econômica reverberou no mundo do trabalho através dos elevados índices de desemprego e expansão dos empregos informais (VARGAS; FELIPE, 2015).

Neste cenário de crise socioeconômica instaurada, observou-se a necessidade de uma reestruturação produtiva, processo pelo qual se reorganiza as forças produtivas e se repensa as relações do trabalho (MUNIZ, 2019) a fim de minimizar o impacto e a insegurança laboral presentes entre os trabalhadores (VARGAS; FELIPE, 2015).

Essa reestruturação produtiva na intenção de diminuir as taxas de desemprego e subempregos, por meio da flexibilização do trabalho, facilitou a realização de contratações e entrada de empresas terceirizadas que ao permitirem o acúmulo do capital (OLIVEIRA; MOITA; AQUINO, 2016), somava-se às estratégias para superar a crise econômica da época.

Em face a este momento de instabilidade econômica, o capitalismo avançava e se fortalecia alicerçado no discurso da oportunidade de emprego, da ascensão profissional e autonomia financeira que embora atrativos, favoreceriam a exploração profissional e apontariam os caminhos para precarização do trabalho (OLIVEIRA; MOITA; AQUINO, 2016), em vários sistemas organizacionais inclusive nos sistemas de saúde.

A precarização do trabalho compreendida como uma estratégia política para suprimir os direitos dos trabalhadores sob o discurso de redução de custos, mantinha-os em uma zona de dependência e subsequente exploração (ARAÚJO *et al.*, 2018), sendo evidenciada no setor saúde pela diversidade de vínculos, diferentes remunerações; baixos salários, ambientes abusivos, jornadas de trabalho exaustivas impactando a saúde dos seus trabalhadores, principalmente dos profissionais de enfermagem, a maior força representativa de trabalho nos serviços de saúde (MELO *et al.*, 2016).

Durante a pandemia do novo coronavírus no final do ano de 2019, com início na cidade de Wuhan na China (GAMA *et al.*, 2020), essa precarização no setor saúde, ficou ainda mais evidente colaborando para que as estratégias de combate à doença encontrassem dificuldades em sua implementação (SOUZA, 2021), devido a precária realidade do sistema de saúde no Brasil.

No que tange ao processo de trabalho da enfermagem no período pandêmico, a precariedade teve seu impacto observado pela carência de insumos e produtos hospitalares; infraestrutura deficiente, jornadas de trabalhos exaustivas com sobrecarga de serviços, ausência de capacitação profissional, diminuição prevalente de profissionais e salários irrisórios (QUADROS; FERNANDES *et al.*, 2020). Tais aspectos, já apresentados como alvo de resolução pela Agenda do Milênio desde 2012 (MENDES; VENTURA, 2017), comprometem a excelência do serviço prestado ao paciente, contribuem para o adoecimento profissional e elevação das taxas de desemprego.

Entende-se que a partir deste contexto, o empreendedorismo aumenta as possibilidades de desenvolvimento econômico e de criação de novos postos de trabalho (BARROS; PEREIRA, 2008), inclusive no setor saúde, tornando-se um caminho para que o profissional enfermeiro buscase espaços compatíveis com a integridade moral de sua formação, uma vez sustentadas pelo respeito à vida e pela preservação da dignidade humana.

Sob um panorama internacional, o empreendedorismo na Enfermagem é percebido como uma estratégia de resolução às necessidades de saúde globais, um reforço à cultura de segurança do paciente e um potencializador para a excelência do cuidado em saúde (NEERGARD, 2020). Trata-se de proposições bem ampliadas acerca do potencial do tema na enfermagem baseadas, talvez, em uma longa experiência empreendedora em contextos mundiais.

No Brasil, a temática do empreendedorismo na enfermagem expressa-se sob três tipologias distintas, a saber: empreendedorismo social, empreendedorismo de negócios ou empresarial e o intraempreendedorismo (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

O empreendedorismo social move-se a partir da ideia da coletividade, de ações em saúde inovadoras desenvolvidas em benefício do bem-comum, objetivando a resolução de problemas sociais (LEAL; FREITAS; COELHO, 2013).

O empreendedorismo de negócios ou empresarial sustenta-se pela abertura de negócios criativos que correspondam as necessidades de um público específico e sejam capazes de gerar lucros para o empreendedor (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2009).

No intraempreendedorismo ou empreendedorismo corporativo, como também é conhecido, as ideias e ações inovadoras emergem por iniciativa dos próprios trabalhadores sendo eles, os agentes da transformação institucional (SOUZA NETO; OLIVEIRA, 2013).

Cada tipologia apresentada possui definições e especificidades distintas, tornando o fenômeno do empreendedorismo, um tema com alto teor crítico-reflexivo e com desdobramentos conceituais ilimitados. Entretanto, no presente estudo focaremos na tipologia de negócios na enfermagem.

Dessa forma, observou-se no Brasil, através de uma pesquisa no estado de São de Paulo, uma crescente de empreendimentos relacionados aos integrantes da equipe de saúde, tais como: Fisioterapia, Psicologia e Nutrição, Fonoaudiologia, por exemplo, quando comparados a Enfermagem, que embora possuam um quantitativo expressivo de profissionais no setor saúde, ainda apresentam pouca inserção empresarial no setor fim (COLICHI; LIMA, 2018).

No entanto, os estudos apontam para diversas possibilidades de atuação empreendedora na enfermagem, distribuídas em diferentes áreas da saúde destacando-se as seguintes: atividades de assessoria, consultoria, assistência domiciliar, instituições de repouso para idosos, treinamentos e cursos profissionalizantes, aluguel de equipamentos, assistência ao pré-natal, parto e puerpério; cuidados com estomas e feridas complexas, desenvolvimento de tecnologias, marketing de produtos, tratamento estético, terapias alternativas, transporte de pacientes e gestão de projetos em saúde (MORAIS *et al.*, 2013; ANDRADE *et al.*, 2015, CHAGAS *et al.*, 2015, COLICHI *et al.*, 2019; FONSECA *et al.*, 2020).

Nesse contexto empresarial na Enfermagem, o COFEN avançou criando resoluções que fortalecessem o empreendedorismo na profissão, mediante aprovação da Resolução 568/2018 que autoriza a abertura dos consultórios e clínicas de Enfermagem, tal iniciativa possibilitou ao enfermeiro oferecer serviços de enfermagem assistenciais, educacionais e consultivos a população (COFEN, 2018), a Resolução 673/2021 que estabelece uma fixação mínima dos honorários dos enfermeiros garantindo a segurança jurídica e liberdade necessárias para que os enfermeiros sejam encorajados a desenvolverem projetos inovadores, geradores de empregos e comprometidos com a entrega de valor à clientela (COFEN, 2021), como também a Resolução 685/2022 que aprova a atuação do enfermeiro como responsável técnico dos serviços de Enfermagem permitindo que o mesmo atue de forma liberal e autônoma (COFEN, 2022).

Embora a prerrogativa de empreender tenha sido outorgada desde o parecer ministerial de 3 de setembro de 1946 e corroborada pela Lei nº 7.498/86, que regulamenta o exercício profissional da Enfermagem, o Empreendedorismo da enfermagem precisa cada vez mais de impulsos para o seu fortalecimento, pois acredita-se que uma parcela significativa da demanda reprimida pelo SUS

possa ser suprida pela atuação profissional do Enfermeiro enquanto profissional liberal (MENE-GAZ; TRINDADE; SANTOS, 2021).

Todavia, apesar dos subsídios legais e conhecimento técnico, os dados apresentados pela pesquisa Perfil da Enfermagem demonstram que o profissional enfermeiro ainda possui uma atuação expressiva em empregos formais com 82,6% de representação em autarquias públicas (três esferas do governo), setor privado e filantrópico, e sua atividade empreendedora apresenta-se com certa timidez no contexto brasileiro com apenas 2,4% de representatividade (MACHADO, 2017). Entretanto, uma pesquisa liderada pelo Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências da Universidade de Campinas em São Paulo apontou o empreendedorismo como uma tendência estratégica para superação da crise econômica pós-pandemia (MARCON; LENHARI, 2020), permitindo uma prospecção de avanço da temática no país. Logo, pode-se inferir que o perfil capturado pela pesquisa do COFEN já não represente o perfil atual dos enfermeiros e nem aqueles que empreendem no país, exigindo uma nova investigação em busca dessa identidade.

Assim, diante da complexidade de elementos e da abrangência de investigações que a temática do empreendedorismo propõe, alguns pesquisadores dedicaram-se ao estudo sobre o empreendedor e suas características empreendedoras (SOUZA; SANTOS; LIMA *et al.*, 2017). Construindo, assim, um arcabouço de definições que apontam o empreendedor como um indivíduo dedicado a explorar diferentes oportunidades de negócios, capaz de inovar nas atividades que se propõe ou no sistema que está inserido (LIMA; MAURÍCIO, 2016).

No entanto, outros atributos somam-se ao perfil empreendedor como preditores do sucesso, tais como: autoconfiança, senso de oportunidade, planejamento, indivíduo que assume riscos calculados, comunicação, liderança e persistência (SOUZA; SANTOS; LIMA *et al.*, 2017).

Na enfermagem, a definição de empreendedorismo também se articula com as características e habilidades pessoais manifestadas pelo profissional enfermeiro, aliando-se a perspectiva comportamentalista do empreendedorismo. Como exemplo disso, identificamos Florence Nightingale, cujo perfil profissional, com suas habilidades e atitudes em tempos de guerra, conferiu-lhe o pioneirismo na profissionalização da Enfermagem (COPELLI *et al.*, 2019).

Assim, como as práticas empreendedoras tem avançado e se diversificado, o perfil empreendedor também tem acompanhado o crescimento desses nichos existentes, e agregando competências e atributos que atendam as demandas do mercado e as necessidades de saúde.

Dessa maneira faz-se necessário, pesquisas que caracterizam o perfil profissional de enfermeiro empreendedores, a fim de proporcionar a elaboração de um conteúdo específico, atual e estratégico para abertura de novos negócios, proporcionar a consolidação de serviços e a integração de políticas que respaldem o processo empreendedor da Enfermagem, e que fomentem sua atuação em áreas ainda pouco exploradas no contexto da saúde. Por isso, advoga-se em conhecer o perfil dos enfermeiros que empreendem no ramo dos negócios, explorando sua regionalidade, seus fatores demográficos, socioprofissionais, suas motivações e os aspectos constituintes de sua formação acadêmica, como características definidoras dessa prática profissional em ascensão.

Este estudo destaca-se pela sua originalidade, uma vez que existe um cenário tímido de investigação do tema no Brasil (TROTTE *et al.*, 2021), e acentua os aspectos do seu pioneirismo ao comprometer-se em apresentar inicialmente um perfil de enfermeiros que empreendem de forma empresarial nas diversas regiões brasileiras considerando aspectos genuínos e pouco explorados de sua prática, em um universo de pesquisas cujos resultados relacionam-se mais em fomentar a educação empreendedora na graduação de enfermagem e pouco dialogam com a complexa diversidade do mercado de trabalho e seus atores, com perfil e necessidades ainda desconhecidos. Esse trabalho esforça-se em trazer uma aproximação com esses enfermeiros empreendedores abrindo uma janela para visualização do empreendedorismo de negócios na categoria e entre os estudantes. Torna-se necessário conhecer esses profissionais e suas contribuições para assistência, gerência e ensino.

Assim, definiu-se como objeto de estudo a caracterização dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil, estabelecendo-se como variáveis de interesse para as questões em estudo, as seguintes: idade, sexo, cor/raça, região do país, capital do estado em que atua como empreendedor, formação profissional (titulação), tempo de atuação como enfermeiro, tempo de atuação como empreendedor na enfermagem, atuação profissional empreendedora, atuação empreendedora conforme área de abrangência, prática empreendedora como principal fonte de renda, vínculo profissional, renda mensal, carga horária, qualificações/cursos, motivações, período pandêmico.

Por fim, eu inicio a caminhada metodológica propondo o seguinte questionamento: qual o perfil socioprofissional e de formação dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar o perfil socioprofissional e de formação dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil.

3 REVISÃO NARRATIVA

Esta seção propõe apresentar o perfil empreendedor do enfermeiro encontrado na literatura, fomentar uma discussão contemporânea do conceito de empreendedorismo de negócios, suas implicações para categoria profissional de Enfermeiros, o agrupamento das legislações que sustentam sua prática empreendedora, seu impacto na saúde brasileira e suas perspectivas para a melhoria dos serviços de saúde no Brasil.

3.1 O perfil do enfermeiro empreendedor e o mercado de trabalho

Nesta seção discutiremos o perfil empreendedor do enfermeiro e as características empreendedoras encontradas na literatura para um desempenho profissional de sucesso e, sobretudo, sustentável no mercado de trabalho.

O enfermeiro é um profissional que se destaca pelo compromisso com a vida humana em promover a saúde com um olhar de cuidado integral para as necessidades humanas básicas da pessoa, família e comunidade.

A formação do enfermeiro no Brasil objetiva-se na construção de profissionais com perfil de liderança, comunicação, capacidade decisória, administração e de educação permanente, atributos que viabilizam a criação de novos negócios (BRASIL, 2001), e correspondem às expectativas do mercado de trabalho.

As constantes transformações no mundo dos negócios exigem que o empreendedor apresente ideias inovadoras capazes de se consolidarem em espaços cada vez mais competitivos (BARBOSA; COSTA, 2015).

Destarte, identificamos o empreendedor como um ser social, influenciável pelo meio em que vive; profissional especializado e em constante aprendizado a fim de acompanhar as atualizações e demandas do mercado. Outro estudo acrescenta que o empreendedor de negócios tem a sua principal motivação focada no desejo de realização (BARBOSA; COSTA, 2015).

Esse mesmo desejo de realização profissional permeia uma parcela significativa dos enfermeiros que buscam através do empreendedorismo a oportunidade de autonomia e de reencontro com o próprio sentido da sua atuação profícua (SILVA; SILVA JÚNIOR; GALINDO NETO, 2019)

Em meio a dinâmica e sagacidade propostas pelo mercado de trabalho atual, o enfermeiro empreendedor necessita desenvolver ou aprimorar habilidades específicas para sustentar seu negócio, tais como: iniciativa, autonomia, dedicação, motivação, entusiasmo, autoconfiança, criatividade, responsabilidade, determinação, interesse, raciocínio lógico, versatilidade e compromisso (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2017). Essas características em conjunto com a experiência profissional e o apoio de uma ampla rede de contatos, *networking*, contribuem na condução de empreendimentos outrora no anonimato para o caminho de sucesso.

Empreender é um ato de coragem, predispõe a saída de zona de conforto para uma área ainda em processo de lapidação e por vezes desconhecida; o enfermeiro possui em sua ancestralidade profissional as motivações necessárias para empreender. Porém, migrando de uma perspectiva coletiva para uma individual, observamos que as competências empreendedoras podem ser fomentadas através do investimento pessoal e engajado do profissional em cursos, palestras, workshop, leituras que contemplem as tendências que precisam ser fortalecidas.

Um dado relevante na literatura a ser considerado discorre quanto ao perfil dos empreendedores no Brasil segundo as suas características sociodemográficas e o estágio dos seus empreendimentos. O estudo da GEM estabeleceu as seguintes variáveis para compreender o perfil: sexo, faixa etária, escolaridade e renda familiar e quanto ao estágio dos negócios dividiu-se em empreendimentos iniciais e consolidados (GEM, 2019).

Quadro 1 – Quadro simplificado dos resultados da pesquisa do GEM (2019)

Perfil dos Empreendedores no Brasil		
Variáveis	Estágios dos negócios	
	Inicial	Consolidado
Sexo	Masculino e Feminino	Masculino
Faixa etária	25 a 44 anos	45 a 54 anos
Escolaridade	Superior completo	Fundamental incompleto
Renda familiar	Mais de 6 salários mínimos	Mais de 6 salários mínimos

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

O quadro acima traduz a compreensão que os homens possuem negócios mais consolidados que as mulheres, devido sua forte inserção no mercado de trabalho no passado enquanto a entrada das mulheres nessas atividades ocorreu de forma pouco expressiva e recente, e as barreiras existentes relacionadas às questões de gênero contribuem para uma disparidade (GEM, 2019).

A faixa etária que mais se destaca em empreendimentos consolidados de 45 a 55 anos justifica-se por serem os donos dos próprios negócios e logo, empregam mais esforços para sua manutenção. No nível de escolaridade, a maioria dos empreendedores iniciais apresentam ensino superior completo e os consolidados, o ensino fundamental incompleto. Na variável de renda familiar notou-se que os empreendedores iniciais e estabelecidos mais ativos são aqueles com uma renda superior a 6 salários mínimos (GEM, 2020).

Esses resultados sugerem a probabilidade do perfil empreendedor do enfermeiro seguir leituras semelhantes devido a categoria possuir um grande contingente de trabalhadores e estarem inseridos em vários ambientes de negócios. Embora a presente pesquisa vise o estudo de outras variáveis sociodemográficas e de formação, este estudo possibilitará conhecer os enfermeiros empreendedores que atuam na assistência de saúde a população em diferentes ambientes e compreender suas necessidades reais.

3.1.1 A prática empreendedora do enfermeiro no Brasil e suas barreiras de atuação

Nesta seção apresentaremos as atividades empreendedoras com maior destaque na prática profissional do enfermeiro fundamentadas no tripé que sustentam sua atuação profissional: cuidado, gestão, ensino e pesquisa. Discorrendo ainda, acerca dos obstáculos encontrados para sua atuação empreendedora e maneiras para fomentar a criatividade para o surgimento de novos negócios.

A prática empreendedora da enfermagem alicerça-se pela capacidade holística do enfermeiro em identificar as necessidades humanas básicas do indivíduo e concorrer para sua satisfação, a dispor das condições políticas, econômicas ou sociais em que esses indivíduos se encontrem (MORAIS *et al.*, 2013).

O caráter inovador inerente a própria dinâmica de trabalho da enfermagem, a possibilidade de expansão de novos negócios em saúde e o cenário de desgaste econômico instaurado pelo novo

coronavírus, impulsionou o profissional enfermeiro a expandir seus horizontes, assumir riscos e a investir em empreendimentos em saúde.

Desde a década de 40, os enfermeiros têm ocupado os espaços tradicionais em saúde concentrando suas atividades assistenciais ao ambiente hospitalar; limitados nesses ambientes pelo modelo biomédico uma vez centralizado na saúde curativa. Os enfermeiros insatisfeitos com o papel coadjuvante, não condizente com sua expertise profissional buscaram outras maneiras de se recolocarem no cenário em saúde resguardando sua autonomia e liberdade criativa (SANDERS; KINGMA, 2012).

Nessa direção surgiam na década de 60, os primeiros registros de clínicas de enfermagem no Brasil tendo o seu crescimento apontado na história entre os anos de 1980 a 1983, com predominância nas regiões sudeste, sul e nordeste do país, respectivamente (ANDRADE; SANNA, 2014).

O processo de evolução profissional do enfermeiro para a prática empreendedora atual permitiu que a categoria experimentasse a independência e a autonomia em suas atividades sob diferentes nichos de atuação, mas ainda inseridos nas dimensões que sustentam sua prática profissional, dentre os quais, destacaram-se:

Quadro 2- Dimensões x atividade empreendedora na enfermagem

DIMENSÕES	SERVIÇOS DE ENFERMAGEM
Cuidado	Serviços de assessoria, assistência domiciliar, casas de repouso, consultoria em amamentação, assistência a gestante, parto e ao puerpério, cuidado assistenciais às crianças e aos adolescentes, transporte de pacientes, cuidado com feridas crônicas, uso de terapias alternativas, podologia e estética e abertura de consultórios e clínicas de enfermagem.
Gestão	Gestão de projetos, promoção e organização de eventos em saúde, marketing e venda de produtos/materiais hospitalares, consultoria em liderança, gestão de clínicas e consultórios de enfermagem
Ensino e pesquisa	Treinamentos educacionais em saúde, abertura de cursos profissionalizantes em enfermagem, mentoria em pesquisa científica, aplicação de tecnologias e metodologias ativas na formação discente.

Fonte: Elaborado pela autora com base em CHAGAS et al. (2013); COLICHI *et al.* (2019)

Ao observarmos as dimensões que sustentam a prática profissional do Enfermeiro identificamos a equivalência existente com as três grandes áreas que representam as linhas de atuação regulamentadas pela Resolução nº 577 de 05 de junho de 2018, que apresenta as especialidades de enfermagem conforme área abrangente.

Assim, para efeito de ilustração construímos um quadro que relaciona a tríade da atuação profissional do Enfermeiro, suas respectivas áreas de abrangência com as possibilidades de empreendimentos na Enfermagem. Essa construção nos permite visualizar que em cada área de atuação profissional existem espaços e serviços de enfermagem ainda pouco explorados e com perspectiva de crescimento futuro, como evidenciado a seguir.

Quadro 3 – Correlação entre as dimensões de cuidado com áreas de abrangência e a atividade empreendedora

DIMENSÕES	ÁREAS DE ABRANGÊNCIA	ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA ENFERMAGEM
Cuidado	ÁREA 1 – Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do Adolescente; Saúde do Adulto (Saúde do Homem e Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências)	Serviços de assessoria, assistência domiciliar, casas de repouso, consultoria em amamentação, assistência a gestante, parto e ao puerpério, cuidado assistenciais às crianças e aos adolescentes, transporte de pacientes, cuidado com feridas crônicas, uso de terapias alternativas, podologia e estética e abertura de consultórios e clínicas de enfermagem.
Gestão	ÁREA II – Gestão	Gestão de projetos, promoção e organização de eventos em saúde, marketing e venda de produtos/materiais hospitalares, consultoria em liderança, gestão de clínicas e consultórios de enfermagem
Ensino e pesquisa	ÁREA III – Ensino e pesquisa	Treinamentos educacionais em saúde, abertura de cursos profissionalizantes em enfermagem, mentoria em pesquisa científica, aplicação de tecnologias e metodologias ativas na formação discente.

Fonte: Elaborado pela autora com base em CHAGAS *et al.* (2013); COLICHI *et al.* (2019)

Apesar do esforço individual e coletivo empregados para consolidação dos empreendimentos em enfermagem, a literatura aponta as barreiras encontradas durante a construção e estabelecimento de negócios e que necessitam ainda de um trabalho conjunto de enfrentamento: aspectos éticos, legais e burocráticos; cultura do emprego tradicional, modelo biomédico impregnado, conflitos pessoais, ausência de políticas públicas, medo da mudança, despreparo profissional, questões de gênero, ausência de networking, ausência de visibilidade pública, falta de espírito corporativo entre a enfermagem (COLICHI *et al.*, 2019).

Dessa forma, gerenciar o próprio negócio não é uma tarefa fácil considerando os desafios impostos pelo mercado de trabalho atual, onde o nível de competitividade e os diferentes produtos e serviços inovam-se a todo instante exigindo do profissional uma atitude proativa, conhecimento atualizado e o uso do pensamento divergente para se reinventar.

O pensamento divergente, segundo os estudiosos, possibilita a criação de atividades inovadoras com alto teor criativo. Trata-se de um processo que pode ser potencialmente induzido por métodos criativos como a técnica de *brainstorming*, em que se estimula o uso da criatividade coletiva para o empoderamento de ideias. Apesar das críticas existentes quanto à efetividade desse método; é correto ponderar que sua utilização é eficaz quando partilhada em grupo (REVILLA, 2019).

Nessa direção, o exercício da criatividade deve ser estimulado para a geração de novas ideias e identificação de novas oportunidades. No entanto, para o processo ter mais sentido é necessário que o empreendedor conheça o perfil de sua clientela, liste suas necessidades e implemente estratégias para solucioná-las.

Conhecer suas personas agrega-se valor aos produtos ou serviços; traz a essência do empreendedorismo de negócios para um lugar de empatia e cuidado, valores que se assemelham com a visão holística do ser humano praticada pela enfermagem.

3.2 Empreendedorismo: um breve resgate histórico

Os termos empreendedorismo, empreender e empreendedor derivam de uma palavra francesa, proveniente do latim, *entrepreneur*, que uma vez originária da palavra *entrepreneurs* significa “aquele que se encarrega e que constroi alguma coisa”. Caminhando para o século XVII, o economista Richard Cantillon consagrou a palavra do latim *imprehendere* que significa “iniciar

algo novo, e pôr-se a executar”, sendo um dos pioneiros a diferenciar o empreendedor (indivíduo que corre riscos) do capitalista (aquele que fornece o capital) (BOAVA, 2006; BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013) uma das abordagens que permeavam os dissabores naquela época.

Nos meados do século XIX, quando a Revolução Industrial se consolidava na Inglaterra e a economia atingia um crescimento abrupto baseado na ideia da indústria e capitalismo de livre concorrência em substituição ao monopólio das corporações artesanais existentes que centralizavam a matéria-prima, o poder e a influência em determinadas regiões impedindo a abertura de novos negócios e o avanço da economia; estabelecia-se assim uma nova classe trabalhadora assalariada, e o pensamento religioso medieval que outrora condenava o lucro era substituído pelo pensamento administrativo que visava o aumento da produção e a efetividade nos lucros (MOTTA; VASCONCELOS, 2006).

Nesse cenário de transformação socioeconômica mediada pela possibilidade de mobilidade social com a criação de novos negócios, o empreendedorismo redesenhou-se na perspectiva de Joseph Schumpeter (1982), como um motor do desenvolvimento econômico e a palavra “empreendedor” consolidou-se para descrição de um indivíduo inovador, disposto a correr riscos e visionário, correspondendo às necessidades e anseios do mercado de trabalho (RODRIGUES, 2007).

Schumpeter introduziu aos estudos de empreendedorismo o termo “destruição criativa” que traduz a ideia de mudança, onde os produtos e as metodologias ultrapassadas podem ser substituídos por métodos, produtos ou novos serviços que apresentem melhor desempenho no mercado de trabalho (NOGAMI, 2018). A influência do economista em questão incentivou o nascimento da teoria economista ou schumpeteriana, que defendia os mesmos princípios do autor (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Buscando ampliar a compreensão do sentido de empreender e estudar a essência empreendedora que transformou o mundo dos negócios emergiu a teoria comportamentalista que discutia as atitudes, comportamentos, características, criatividade e intuição assertiva presentes no perfil empreendedor (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Assim, através dos estudos do psicólogo americano David McClelland (1971) criador da Teoria das Necessidades Adquiridas, cujos esforços intelectuais buscavam compreender as motivações responsáveis pelo comportamento humano trouxeram ao empreendedorismo o estudo das ciências sociais, como a psicologia, sociologia, por exemplo (RODRIGUES, 2007).

Atualmente, segundo o resultado de um estudo brasileiro, dentre as características que contribuem para o sucesso do empreendimento destacaram-se: inovação, pensamento estratégico, cuidado com a clientela, profissionalismo e seriedade (MORAIS *et al.*, 2013). Contribuições significativas da teoria comportamentalista para o desenvolvimento do ser empreendedor.

Dessa forma, retomando o raciocínio para evolução histórica do tema, a literatura apresenta três fases significativas que representam a construção do empreendedorismo como objeto de estudo e pesquisa: a decolagem, o crescimento e a maturidade (VERGA; SILVA, 2014).

A primeira fase denominada como Decolagem refere-se ao surgimento dos primeiros estudos acerca da temática e as características comportamentais do empreendedor. Esse período destacou-se ainda pela criação de pequenas empresas e abertura de novos negócios. A fase de crescimento com seu ápice na década de 90 foi marcada pela crescente de pesquisas e o aprofundamento da temática com o aumento de conferências, eventos e cursos ministrados sobre empreendedorismo. Já na fase de maturidade, que se caracterizou pela consolidação do empreendedorismo como campo de estudo, pode-se perceber que o tema em questão, tornou-se objeto de pesquisa de várias áreas de conhecimento (VERGA; SILVA, 2014).

Diante desse delineamento, fica fácil compreender que a heterogeneidade do fenômeno não permite que haja um consenso em sua definição por parte dos pesquisadores (RODRIGUES, 2007), pois a complexidade do tema deve ser considerada em toda e qualquer pesquisa, ou seja, seu estudo não pode ser menos denso de que qualquer outra questão (JULIEN, 2010).

Por fim, conforme alguns autores o empreendedorismo é percebido como uma nova ciência (VERGA; SILVA, 2014) cujo amálgama de conhecimento torna seu estudo atraente e significativo para os seus respectivos campos de interesse em ciências econômicas, sociais e da administração.

3.2 O empreendedorismo de negócios na enfermagem

Embora as discussões sobre o empreendedorismo tenham se intensificado a partir da década de 70; a história da enfermagem revela que a prática empreendedora na profissão é ancestral e acompanha o processo de industrialização desde o século XIX, período em que a precursora da Enfermagem moderna, Florence Nightingale, após atuação honrosa na Guerra da Criméia, fundou a primeira Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas dando início à profissionalização da enfermagem (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Ainda no século XIX, a jovem americana Lillian Wald abandona a faculdade de medicina e inicia seus estudos em enfermagem. Em 1895, a enfermeira inaugura a Henry Street Settlement, uma organização destinada ao cuidado de enfermagem às pessoas em situações de vulnerabilidade na época, sem fins lucrativos e um serviço de enfermeiras visitante em domicílio. A vasta biografia de Wald destaca toda sua militância a favor dos direitos humanos em defesa dos trabalhadores, das mulheres e das crianças (FILIACI, 2020). Seus empreendimentos permanecem ativos até os dias de hoje.

Outra enfermeira empreendedora de destaque foi Mary Breckinridge em 1925 fundou a *Frontier Nursing Service*, uma entidade que prestava serviços em saúde e contribuiu para que as enfermeiras atuassem de forma autônoma (SANDERS; KINGMA, 2012).

No Brasil, outras personalidades femininas destacaram-se tanto pelo seu comportamento empreendedor quanto pelo seu espírito altruísta e revolucionário; Anna Nery, a primeira enfermeira brasileira a ser condecorada pelos esforços na Guerra do Paraguai e a teórica paraense Wanda de Aguiar Horta (BACKES *et al.*, 2020), cuja trajetória contribuiu para consubstanciar os modelos assistenciais de enfermagem.

A partir da década de 1970, a enfermagem já inserida fortemente nos ambientes hospitalares, demonstravam-se insatisfeitas com as condições de trabalho e com a falta de autonomia profissional, iniciando um movimento que contribuiu para a criação de empreendimentos como novas oportunidades de emprego (SANDERS; KINGMA, 2012).

Assim, no Brasil no início da década de 1980 e meados dos anos de 1990, um período marcado pela implementação de políticas de incentivo a abertura de médias e pequenas empresas em resposta a demanda tecnológica (NATIVIDADE, 2009), o Enfermeiro conquistou o reconhecimento enquanto profissional liberal através do Parecer Ministerial de 3 setembro de 1946 (ANDRADE, 2014), redesenhando um novo caminho em sua prática profissional, e que embora permanecesse ainda tímida, possui potencial para empreender.

A enfermagem encontra-se em diferentes espaços de atuação profissional, inclusive em ambientes que diferem dos campos tradicionais, observamos assim a prática empreendedora em serviços de assistência domiciliar, instituição de longa permanência assistência à amamentação, assistência ao pré-natal, parto, puerpério; transporte de pacientes, cuidados com feridas crônicas, venda de materiais hospitalares, marketing de produtos, tecnologia, terapias alternativas, treinamentos em saúde, podologia e estética; abertura de consultórios e clínicas privadas, além de

fundo de investimento para enfermeiros (CHAGAS *et al.*, 2013; COLICHI *et al.*, 2019). Essa lista não esgota o quantitativo de serviços de saúde ofertados pelo enfermeiro na saúde de caráter suplementar; é apenas um vislumbre de sua dinâmica empreendedora atual.

Ainda, segundo alguns autores a enfermagem precisa arriscar-se mais com atitudes criativas e postura desbravadora em busca de novas oportunidades de atuação profissional (ARAÚJO; NUNES, 2018).

Defende-se neste estudo que empreendedorismo de negócios possibilita ao profissional enfermeiro autonomia, visibilidade profissional e abertura de novos negócios que contemplem de forma inovadora suas diversas áreas de atuação (SILVA; CAZUMBA *et al.*, 2020).

3.4 Aspectos éticos e legais no empreendedorismo de negócios na enfermagem

Nesta seção apresentaremos os subsídios legais para abertura de clínicas e consultórios de enfermagem bem como, as principais legislações que amparam a prática empreendedora do enfermeiro.

Dentre as legislações previstas destacaremos a Lei nº 7.498/ 1986, que regulamenta o exercício Profissional da profissão; a Resolução COFEN nº 568/2018 que dispõe sobre as aberturas de clínicas e consultórios de enfermagem, assim como a Resolução nº 606/2019 que estabelece o modelo de cadastro e registro dos consultórios e clínicas de enfermagem no Brasil. Faremos uma apresentação da Resolução nº 673 de 30 de julho de 2021 que estabelece a Unidade de Referência de Trabalho da Enfermagem (URTE) e atualiza os valores mínimos dos honorários da categoria.

Embora, a enfermagem seja uma profissão regulamentada, tendo sua autonomia assegurada por legislação como visto na Lei nº 7498/1986, que dispõe sobre o exercício da profissão, ainda assim enfrenta o julgamento crítico quanto sua atuação como profissional liberal.

No poder de suas atribuições deliberativas o COFEN, através da resolução nº 568/2018, autorizou a abertura de clínicas e consultórios de enfermagem, sob as seguintes orientações para seu funcionamento e licenciamento:

“As Clínicas de Enfermagem que oferecem Serviços de Enfermagem e/ou Consultas de Enfermagem somente estarão aptas para funcionamento quando

devidamente registradas como empresa nos Conselhos Regionais de Enfermagem, após devidamente autorizadas pelos órgãos sanitários competentes (estadual ou municipal). 4.2. O Consultório de Enfermagem está obrigado a manter registro no Conselho Regional de Enfermagem, com jurisdição sobre a região do respectivo funcionamento, como consultório para atendimento exclusivo da própria demanda. 4.2.1. É permitida a utilização do Consultório de Enfermagem por mais de um profissional, desde que as atividades de cada um não estejam, necessariamente, vinculadas ou condicionadas, sob qualquer aspecto, a dos demais. 4.3 O registro de Consultório de Enfermagem é isento do pagamento de anuidades e emolumentos, e obriga o enfermeiro a estar quite com sua situação financeira e cadastral. 4.4 O registro é requerido ao Presidente do Conselho Regional em formulário por este fornecido do qual deverá constar: - Nome e número de inscrição no Coren do Enfermeiro requerente; - Endereço completo do consultório; - Horário de atendimento no consultório; - Comprovante de situação financeira perante o Coren; - Cópia de comprovante de residência; - Cópia do Alvará de funcionamento. 4.5 O enfermeiro de consultório coletivo responde solidariamente com os demais pela utilização indevida do local. 4.6 O cancelamento do Registro de Consultório é processado pelo Conselho Regional de Enfermagem. 4.6.1 O enfermeiro que deixar de exercer a atividade no consultório registrado no Conselho Regional deverá solicitar o imediato cancelamento do registro de consultório, isento de cobrança, visando resguardar a sua integridade profissional. A concessão do Alvará Sanitário para os estabelecimentos de que trata o presente Regulamento é de competência do Sistema Único de Saúde, através de seus órgãos municipais, estaduais e/ou federais de Vigilância Sanitária, de acordo com as suas competências legais (COFEN, 2018, p 1-2)”.

Considerado estes aspectos legais, os consultórios e as clínicas de enfermagem precisam entrar em conformidade com a Resolução RDC/ANVISA nº 50 de 21 de fevereiro de 2002, respeitando as proporções da área física, ambiente de apoio e demais especificidades propostas pela legislação.

A Resolução nº 606/2019, inclui os modelos de requerimento para cadastro e registro dos consultórios e clínicas de enfermagem nos respectivos Conselhos Regionais onde procede a prática empreendedora; constando em três critérios para submissão do registro: a) comprovante de situação financeira perante o COREN, b) cópia do comprovante de residência; e c) cópia do alvará para abertura. (COFEN, 2018).

O cumprimento dos requisitos acima possibilita a legalização dos empreendimentos frente aos órgãos de classe e de segurança pública, contribuindo ainda para a credibilidade e o fortalecimento da responsabilidade social do enfermeiro.

O modelo de requerimento para cadastro de consultório de enfermagem vale tanto para registro quanto para seu cancelamento e deve ser assinado pelo Enfermeiro requerente.

O percurso necessário para a abertura de um novo negócio na enfermagem encontra ainda um suporte legal quanto a fixação mínima dos honorários para seus respectivos serviços de acordo com a Resolução 673/2021, que fixa a tabela de honorários dos serviços de enfermagem.

A tabela da Unidade de Referência do Trabalho da Enfermagem (URTE), norteia o profissional quanto a cobrança mínima a ser requerida por procedimento, tempo (hora ou mês) e grau de complexidade para atribuição de valores, fixando o valor de R\$ 10 (dez) reais para cada URTE. A tabela baseia-se na tríade da prática profissional do Enfermeiro, a saber: administrativa, didática e assistencial (COFEN, 2020)

Importante mencionar, que a URTE será ajustada anualmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (COFEN, 2020). Recentemente, uma nova resolução soma-se aos esforços para amparar os enfermeiros empreendedores no Brasil, é a Resolução 685/2022 que aprova a atuação profissional do enfermeiro como responsável técnico dos serviços de Enfermagem sob sua responsabilidade, permitindo que o mesmo exerça suas funções de forma liberal e com autonomia, atribuindo-lhe orientações para uma atividade segura e legalizada.

Desta maneira, compreender e se empoderar das legislações atuais, assegura o Enfermeiro no cumprimento ético e legal de sua prática empreendedora e encoraja o profissional a prosseguir empreendendo e inovando nas dimensões da Enfermagem.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, recorte da primeira fase do macroprojeto de pesquisa intitulado Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil: mercado de trabalho e formação estudo multifásico que objetiva investigar o empreendedorismo empresarial na enfermagem brasileira.

A escolha por uma pesquisa de caráter exploratório apoiou-se na compreensão de que os estudos exploratórios estabelecem o primeiro contato com o assunto, a população e os dados a serem investigados (SANTOS, 1991). Nos delineamentos transversais, o fenômeno estudado relaciona-se em uma única dimensão temporal, isto é, a pesquisa se caracteriza por uma coleta de dados realizada em um único momento (CRESWELL, 2016).

Os estudos quantitativos estruturam-se a partir de elementos sequenciais em um percurso linear e constante; iniciando-se desde a formulação da questão da pesquisa até a descoberta de sua resposta. Na perspectiva quantitativa são identificadas as principais variáveis do estudo, especificando sua forma de mensuração e observação. (POLIT; BECK, 2019; CRESWELL, 2016)

4.2 População do estudo e a amostra

Constituiu-se como população do estudo os enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil. Foi utilizada uma amostra não probabilística, por conveniência (POLIT; BECK, 2019).

Com base nessa afirmação e com objetivo de não comprometer a representatividade da população-alvo, de enfermeiros empreendedores de negócios, com valores (sub ou hiper) estimados, uma vez que não possuímos um quantitativo exato dessa população, mas um universo de enfermeiros que também não apresentaria uma fiel representatividade; a amostra por conveniência demonstrou-se a mais adequada e cautelosa à pesquisa.

Foram critérios de inclusão:

- ✓ Ser enfermeiro;
- ✓ Possuir graduação em enfermagem em uma universidade pública ou privada;

- ✓ Atuar como empreendedor de negócios na enfermagem.

Foram critérios de exclusão:

- ✓ Enfermeiros em atuação empreendedora não relacionada os serviços de enfermagem;
- ✓ Enfermeiros afastados da atividade empreendedora por qualquer motivo diverso, a saber: licença médica, licença maternidade, luto de familiares.
- ✓ Questionários parcialmente preenchidos e com duplicidade de respostas.

4.3 Coleta de dados

No intuito de favorecer a aproximação com os potenciais participantes da pesquisa foi elaborado um planejamento estratégico para coleta de dados, a partir da elaboração de um plano de ação geral (APÊNDICE D), com início em abril de 2021.

Dessa forma, para a condução do processo de construção de um plano de ação sistematizado, elegeu-se a ferramenta de gestão 5W2H, como instrumento básico de ações claramente definidas a serem desenvolvidas por seus executores (LUCINDA, 2016), sendo utilizada em seu modelo padrão, conforme figura abaixo

Figura 1 – Modelo de Ação 5W2H

Método dos 5W2H			
5W	What	O Que?	Que ação será executada?
	Who	Quem?	Quem irá executar/participar da ação?
	Where	Onde?	Onde será executada a ação?
	When	Quando?	Quando a ação será executada?
	Why	Por Quê?	Por que a ação será executada?
2H	How	Como?	Como será executada a ação?
	How much	Quanto custa?	Quanto custa para executa a ação?

Fonte: Meira (2003).

Esta ferramenta subsidiou as ações de uma perspectiva geral, a serem executadas, inicialmente no plano de coleta de dados na primeira fase do Macroprojeto, do qual deriva esse estudo. Elegeu-se ainda, como macroestratégias principais, as seguintes: criação de mídias sociais, evento de lançamento da coleta de dados, parceria PROEMP e criação de Reels.

Assim, uma das estratégias sugeridas no plano de ação geral foi a criação de mídias sociais, Instagram e Facebook, considerando o alcance e a importância das redes sociais no relacionamento entre o cliente e o empreendedor (CASTRO; LOPES; PORTO JÚNIOR, 2019), e construção de um ambiente favorável por meio destas, para o encontro e a seleção dos empreendedores de negócios no Brasil. Arelados a esta proposta outros desdobramentos também foram considerados como, por exemplo: a idealização da identidade visual do projeto por seus integrantes e a descrição detalhada da operacionalização das mídias sociais.

É válido ressaltar que a rede social de maior interação e retorno à pesquisa foi o Instagram. No entanto, a página do Facebook foi mantida e administrada como compartilhamento de informações postadas via Instagram®.

Contemplando o desenvolvimento da primeira macroestratégia proposta pelo planejamento geral, que foi a criação de uma mídia social, foram elaboradas quatro subetapas denominadas pela autora como: fase de criação da página, fase de rastreamento dos participantes, fase de adição de contatos e fase de interação para operacionalizar essa etapa (APÊNDICE E).

Na primeira fase, que correspondeu a criação de um perfil em uma página do Instagram, objetivou-se apresentar a proposta do macroprojeto Enfermeiros Empreendedores de Negócios do Brasil e estabelecer um canal de contato com os possíveis participantes da pesquisa, respeitando ainda os aspectos éticos e legais para validação da mesma.

Na fase de rastreamento dos participantes foi realizada uma busca pelo perfil do Instagram, através do uso das seguintes hashtags: empreendedorismo na enfermagem, negócios na enfermagem, enfermeiros empreendedores, enfermagem empreendedora, consultórios de enfermagem; com os quais possibilitou o acesso inicial ao perfil dos enfermeiros empreendedores brasileiros e seus empreendimentos na área de saúde. Após, a fase de adição dos contatos gerados por meio das hashtags descritas acima, iniciou-se a fase de interação com os participantes através da divulgação de vídeos de conteúdo acadêmico, postagens na página principal do perfil do projeto sobre a temática do empreendedorismo.

Durante a fase de interação com os enfermeiros empreendedores foram mapeados os potenciais influenciadores na área do empreendedorismo na enfermagem; indivíduos que possuíssem mais de cinco mil seguidores com engajamento (curtidas e comentários) em suas postagens e compartilham informações sobre um produto ou serviços (WEINSWIG, 2016). Considerou-se ainda, identificar os influenciadores de cada região do país.

Nesta pesquisa, definimos como influenciadores aqueles profissionais com maior engajamento nas redes sociais, cujo conteúdo relacionasse com o tema central do estudo e com a enfermagem.

Identificamos assim, 15 enfermeiros influenciadores na enfermagem com domínio em diferentes áreas da prática empreendedora; no entanto apenas 13 aceitaram participar de uma reunião online, em maio de 2021 para apresentação do Projeto com as pesquisadoras do estudo.

Nesta reunião foram apresentados os objetivos do trabalho e realizado um convite para participação do lançamento de um evento sobre a temática do empreendedorismo de negócios, no formato de *lives*, que são transmissões em tempo real de um conteúdo (NEVES *et al.*, 2021), na frequência de duas vezes por semana, que aconteceriam nos meses de junho e julho do ano de 2021, por meio do perfil da página no Instagram com suporte técnico da equipe do macroprojeto.

Cada enfermeiro influenciador convidado, aceitou espontaneamente o convite de abordar um tema de seu domínio relacionado a temática empreendedora, havendo sua explanação mediada pelos integrantes do macroprojeto. É importante frisar que as *lives* oportunizaram a apresentação do Projeto e o convite para a coleta de dados, uma vez que os telespectadores das transmissões eram enfermeiros empreendedores e estudantes de enfermagem.

Este convite para coleta de dados apresentava-se com um link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A) e um primeiro questionário on-line construído em quatro seções no programa *SurveyMonkey* (APÊNDICE B), em uma versão extensa.

A primeira seção constou de uma carta convite com campos para o preenchimento do e-mail, número de *whatsapp* e da identificação profissional. Na segunda seção, o participante foi submetido a aplicação da versão original do Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG), em caráter obrigatório para que respondente fosse direcionado para a próxima seção; e ainda nesta seção os enfermeiros empreendedores responderam ao preenchimento das questões sociodemográficas. Já na terceira página, o participante foi questionado quanto os aspectos que envolvem sua prática empreendedora e por fim, na quarta e última seção do questionário online, foi aplicado o método bola de neve (*snowball sampling*), onde o participante indicou o nome e o contato de três enfermeiros empreendedores de negócios na enfermagem. Este método corresponde a uma modalidade de amostra não probabilística, comumente utilizada em populações de difícil acesso e estudo (BERNARD, 2005).

Nesta dissertação apresentam-se somente os dados da seção três.

Ressaltamos ainda, que as respostas obtidas no primeiro questionário online foram encaminhadas ao e-mail tanto do participante quanto do pesquisador para acesso e controle.

A segunda macroestratégia apresentada no plano de ação geral foram a organização da programação do evento e a produção de conteúdo que atraíssem a atenção dos possíveis participantes da pesquisa, nos meses de junho e julho.

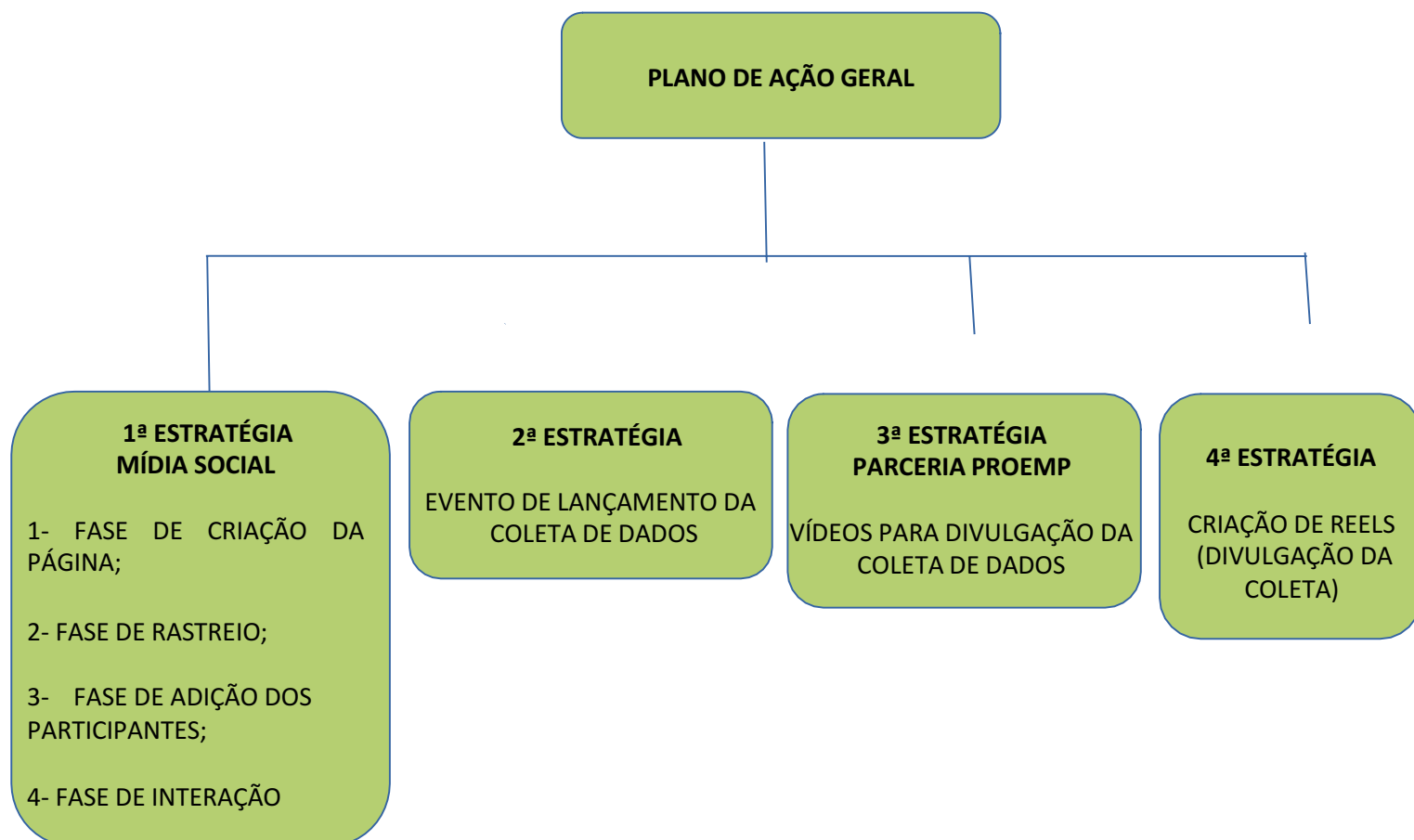
No mês de agosto foi construído uma versão breve do questionário (APÊNDICE C), validado pela equipe do macroprojeto, objetivando um melhor engajamento dos profissionais enfermeiros. Nesse segundo questionário foi mantido as mesmas perguntas do questionário anterior, porém de forma condensada, o teste de tendência empreendedora passou a ser opcional e seguiu para última seção do questionário.

A terceira macroestratégia foi a criação da Parceria PROEMP (Projeto Enfermeiros Empreendedores), cujo objetivo foi estabelecer parcerias com os enfermeiros que já empreendem na enfermagem, solicitando que os mesmos elaborassem vídeos de apresentação pessoal e laboral; convidando seus pares a participarem da coleta de dados. Os vídeos foram postados no perfil da página do Instagram® do projeto e compartilhado por *stories*, no mês de outubro de 2021, semanalmente.

A quarta macroestratégia foi a idealização de conteúdo sobre o tema a serem utilizados como *Reels*, vídeos de curta duração e com alcance de sucesso (PINHEIRO, 2021) para divulgação da coleta de dados no mês de novembro de 2021, que ocorreu semanalmente encerrando o bloco de estratégias para coleta dos participantes da pesquisa.

Assim, o período de coleta de dados iniciou em 15 de junho de 2021 e terminou no dia 01 de dezembro do mesmo ano, com duração de cinco meses, aproximadamente. No intuito de facilitar a compreensão das etapas descritas acima, segue a ilustração a seguir:

Figura 2 - Esquema do plano de ação



Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

Torna-se válido elucidar, que participaram no primeiro questionário, o total de 316 respondentes e no segundo questionário, 138 participantes. No entanto, após filtragem das respostas no programa *SurveyMonkey*, considerando a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão desta pesquisa, o quantitativo de participantes do primeiro e segundo questionários foram reduzidos respectivamente a 103 e 87 respondentes, totalizando 190 participantes. Após, leitura das respostas abertas observou ainda, que cinco destes eram acadêmicos de enfermagem. Assim, obteve-se o quantitativo final de 185 enfermeiros empreendedores de negócios no país.

4.4 Variáveis de interesse

De acordo com a definição de Köche (2019, p. 112), as variáveis são:

“Aqueles aspectos, propriedades, características individuais ou fatores mensuráveis ou potencialmente mensuráveis, através dos diferentes valores que assumem, discerníveis em um objeto de estudo, para testar a relação enunciada em uma proposição (KOCHE, 2019, p. 112)”

As variáveis podem ser classificadas ainda, como qualitativas e quantitativas que segundo (GUEDES *et al.*, 2005, p.2) são compreendidas da seguinte forma:

“A variável qualitativa é uma variável que assume como possíveis valores, atributos ou qualidades. Também são denominadas variáveis categóricas. A variável quantitativa é uma variável que assume como possíveis valores os números” (GUEDES *et al.*, 2005, p. 2)”

A partir dessa perspectiva, apresentaremos nesta seção como variáveis do estudo considerando sua classificação e natureza, as seguintes: idade, sexo, cor/raça, região do país, capital do estado em que atua como empreendedor, formação profissional (titulação), tempo de atuação como enfermeiro, tempo de atuação como empreendedor na enfermagem, atuação profissional empreendedora, atuação empreendedora conforme área de abrangência, prática empreendedora como principal fonte de renda, vínculo profissional, renda mensal, carga horária, qualificações/cursos, motivações.

Quadro 4- Classificação das variáveis quantitativas

VARIÁVEL QUANTITATIVA	NATUREZA	DEFINIÇÃO
Idade	Discreta	Número de anos completos
Tempo de formação como enfermeiro	Discreta	Sem formação em enfermagem ou com formação em anos completos
Tempo de atuação como empreendedor na enfermagem	Discreta	Declarado em meses
Renda mensal	Discreta	Refere a renda mensal relacionada a atividade empreendedora com o valor inicial do salário-mínimo vigente
Carga horária	Discreta	Horas semanais dedicadas a atividade empreendedora

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho

Quadro 5- Classificação das variáveis qualitativas

VARIÁVEL QUALITATIVA	NATUREZA	DEFINIÇÃO
Sexo/Gênero	Nominal	Masculino, Feminino, Mulher transgênero, Homem transgênero, não-binário, Prefere não responder ou outro.
Cor/raça	Nominal	Branco, Preto, Parda, Amarela, Indígena ou Prefere não responder.
Regiões do País em que atua como empreendedor	Nominal	Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul ou Sudeste.
Capital do Estado em que atua como empreendedor	Nominal	Todas as capitais de cada estado brasileiro Obs.: O participante deverá escolher apenas uma opção relacionada ao município ou capital que atua.

Formação Profissional (Titulação)	Nominal	Doutorado, Mestrado, Especialização/Residência, Graduação em Enfermagem ou Técnico de Enfermagem Obs.: Refere a formação completa mais elevada
Atuação profissional empreendedora	Nominal	Formas de atuação empreendedora: prestador de serviços, microempresário, sociedade, autônomo ou outro
Atuação empreendedora conforme área de abrangência (Res. COFEN 581/2018)	Nominal	Área I - Saúde coletiva, saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto (homem, mulher, idoso); Área II - Gestão; Área III – Ensino e pesquisa ou especificar outra atividade
Prática empreendedora como principal fonte de renda	Nominal	Sim ou Não
Vínculo profissional/ Atuação como enfermeiro (CLT, regime estatutário)	Nominal	Sim ou Não
Qualificações/Cursos	Nominal	Empreendedorismo, Marketing digital, Finanças para empreendedores, Gestão de projetos, Metodologias ativas, Liderança, Comunicação, Curso de Assistência em saúde, Idiomas, nenhum, outro (especificar) Obs: cursos realizados em função da prática empreendedora
Fatores motivacionais	Nominal	Empregabilidade/necessidade, oportunidade, aumento de renda, satisfação pessoal, influência familiar, responsabilidade social e/ou outro motivo

Fonte: Elaborado pela autora do trabalho.

4.5 Análise de dados

Os dados serão analisados a partir da análise estatística descritiva que compreende a observação e descrição dos dados aplicando procedimentos estatísticos (CRESWELL, 2016).

O programa *SurveyMonkey* registrou e organizou as respostas obtidas no questionário em uma planilha do Excel. Os dados desta planilha foram inseridos no programa *Bioestat 5.3*, que analisou as variáveis quantitativas apresentando os resultados por média, mediana e desvio padrão, enquanto as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas através de cálculo percentual.

4.6 Aspectos éticos

Conforme a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012, a pesquisa seguiu os princípios de anonimato, autonomia, não maleficência e beneficência, sendo submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa pela Universidade Estadual de Santa Catarina, via Plataforma Brasil CAAE 38266720.1.0000.0118 e aprovada sob o parecer nº 4.406.286 em 18 de novembro de 2020.

Dessa forma, os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos do estudo e realizaram o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido formalizando o aceite. O questionário foi encaminhado ainda por e-mail do participante; ressaltamos ainda que o questionário foi autopreenchido.

5 RESULTADOS

O plano de amostragem por conveniência resultou em uma amostra de 185 enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil.

Doravante, propomos nesta seção descrever as características dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil, através da apresentação dos resultados referentes ao seu perfil demográfico, a sua prática empreendedora, ou seja, profissional e a sua formação geral.

5.1 Perfil do enfermeiro empreendedor

Neste tópico abordaremos os resultados acerca do perfil empreendedor do enfermeiro, considerando inicialmente os fatores motivacionais que impulsionaram a abertura do seu próprio negócio, e as suas características sociodemográficas.

5.1.1 Aspectos motivacionais

Observou-se que entre os fatores motivacionais que incentivaram os profissionais enfermeiros a empreenderem na enfermagem, destacaram-se: a necessidade de realização pessoal (80.5%), necessidade de aumento de renda (58.4%) e oportunidade (49.7%).

Tabela 1 – Motivações dos Enfermeiros Empreendedores de Negócios. Brasil, 2021

Motivações	Freq.n= 185	%
Empregabilidade/necessidade	46	24.9
Oportunidade	92	49.7
Aumento de renda	108	58.4
Satisfação pessoal	149	80.5
Responsabilidade social	9	4.9
Senso de propósito	45	24.3
Autonomia/Independência	87	47.0

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

5.1.2 Características sociodemográficas

Consideramos como características sociodemográficas, as seguintes variáveis: idade, cor/raça e sexo.

Tabela 2 – Características de Enfermeiros Empreendedores de Negócios, 2021

Características	Freq.n= 185	%
Idade (média: 37,7/ mediana 36, dp: 8,3)		
21-30	31	16.8
31-40	99	53.5
41-50	40	21.6
51-60	12	6.5
61-70	3	1.6
Sexo		
Masculino	20	10.8
Feminino	162	87.6
Homem transgênero	2	1.1
Mulher transgênero	1	0.5
Cor da pele		
	Freq.	%
Branco	91	49.2
Preto	24	13.0
Pardo	69	37.3
Amarelo	1	0.5

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Na Tabela 2, visualiza-se que em relação ao perfil sociodemográfico concernente a idade, o estudo revelou que 53,5% dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil possuem a faixa etária entre 31 a 40 anos de idade.

Observamos ainda, a partir resultados da tabela acima, um crescimento sutil de enfermeiros com idade entre 41 a 50 anos (21,6%) empreendendo na enfermagem em comparação com aqueles entre 21 a 30 anos, no início de sua vida profissional, correspondendo a 16,8% dos participantes. Reforçando o reflexo do envelhecimento do país no setor produtivo.

No quesito cor/raça, de acordo com a nomenclatura do IBGE, consideramos: a cor/raça branca, preta, parda, amarela e indígena para efeito desta investigação. Assim, com base em nossa pesquisa, 49,2% dos enfermeiros empreendedores de negócios consideraram-se como brancos, seguido de 37,3% que se registraram como pardos e 13% como pretos.

Os resultados quanto ao sexo, demonstraram, mais uma vez, o predomínio feminino na enfermagem como apontado em estudos anteriores, resultado de um legado histórico e das relações sociais que se constituíram no passado; nesta pesquisa essa dominância se destaca entre os empreendedores de negócios na enfermagem com a frequência relativa de 87,6% e absoluta de 162 dos participantes do estudo, como observado na tabela anterior.

5.2 A prática profissional do enfermeiro empreendedor de negócios no Brasil

5.2.1 Região e Estado do país relacionado com a atuação empreendedora

Para o estudo desta variável foi considerada as regiões em que o enfermeiro exerce sua atividade empreendedora, e não o seu status de naturalidade.

De acordo com a Tabela 3, a região sudeste composta pelos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais apresentaram um maior número de enfermeiros empreendedores de negócios atuantes em seus Estados, com uma frequência relativa de 40%, acompanhado de um crescimento sensível de 25,4% na Região Nordeste.

Tabela 3 – Região do País. Brasil, 2021

REGIÃO/ESTADO	Freq. N= 185	%
Sudeste	74	40.0
São Paulo	32	17.3
Rio de Janeiro	18	9.7
Minas Gerais	18	9.7
Espírito Santo	6	3.2
Nordeste	47	25.4
Alagoas	3	1.6
Bahia	18	9.7
Ceará	3	1.6
Maranhão	6	3.2
Paraíba	3	1.6
Pernambuco	10	5.4
Piauí	0	0
Rio Grande do Norte	2	1.1
Sergipe	2	1.1
Norte	31	16.8
Acre	0	0
Amapá	0	0
Amazonas	4	2.2
Rondônia	1	0.5
Roraima	0	0
Pará	25	13.5
Tocantins	1	0.5

Sul	22	11.9
Paraná	11	5.9
Rio Grande do Sul	7	3.8
Santa Catarina	4	2.2
Centro-Oeste	10	5.9
Distrito Federal	4	2.2
Goiás	2	1.1
Mato Grosso	3	1.6
Mato Grosso do Sul	1	0.5
Não informado	1	0.5

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Na Tabela 4, podemos perceber uma forte inserção no estado de São Paulo (43.3%) e um engajamento empreendedor de 24.3% nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente no que tange a tipologia de negócios.

Tabela 4 – Região Sudeste, 2021

REGIÃO SUDESTE	Freq.	%
São Paulo	32	43.3
Rio de Janeiro	18	24.3
Minas Gerais	18	24.3
Espírito Santo	6	8.1
ATUAÇÃO EM CAPITAL/INTERIOR/NEGÓCIO DIGITAL	Freq.	%
Capital/Região metropolitana	91	49.2
Interior	60	32.4
Diversas cidades	16	8.6
Negócio digital	18	9.7

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Os dados acima, demonstraram ainda que a atividade empreendedora dos enfermeiros tem maior proeminência na capital e região metropolitana dos Estados.

5.2.2 Atuação empreendedora do enfermeiro

Evidencia-se a partir da Tabela 5, a forma de atuação empreendedora dos enfermeiros, onde 49,7% dos empreendedores atuam de maneira autônoma, prestando serviço para pessoa física e sem vínculo empregatício. Contudo, essa atividade exercida de forma liberal, não se configura como a principal fonte de renda para 49,5% dos profissionais enfermeiros, ressaltando que 15,7% dos profissionais do estudo ainda não possui renda decorrente do seu investimento, talvez por se tratar na grande maioria de empreendimentos em caráter inicial.

Tabela 5- Aspectos da atuação empreendedora, 2021

FORMA DE ATUAÇÃO EMPREENDEDORA	Freq.	%
Autônoma, presto serviços para outra (s) empresa (s)	33	17.8
Autônoma, presto serviços para pessoa física	92	49.7
Sou microempresário	51	27.6
Atuo em sociedade empresarial (simples, limitada, etc)	40	21.6
ATUAÇÃO EMPREENDEDORA COMO PRINCIPAL FONTE DE RENDA	Freq.	%
Sim	65	35.1
Não	91	49.5
Ainda não possuo renda	29	15.7

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

Na Tabela 6, quanto a renda bruta decorrente da atividade empreendedora, observou-se que gira em torno de 2.090 a 4.180 reais para 21.6% dos enfermeiros empreendedores participantes. Fato que pode ser associado ao tempo de dedicação dos empreendedores aos seus negócios e a sua ocupação em outros serviços; assim 29.2% dos enfermeiros empreendedores reservam de 8 a 20 horas semanais para empenhar-se aos seus empreendimentos e 16.2% trabalham de forma exclusiva.

Entretanto, os resultados, evidenciam que 54.5% dos profissionais continuam atuando como enfermeiros em outras instituições de saúde, assim como 44.3% dos profissionais não atuam em nenhuma ocupação na enfermagem, além da prática empreendedora.

Tabela 6– Renda Bruta/Horas semanais/Ocupação, 2021

RENDA BRUTA MENSAL	Freq. N=185	%
Até 1.045 reais	30	16.2
1.045 a 2.090 reais	18	9.7
2.090 a 4.180 reais	40	21.6
4.180 a 8.360 reais	31	16.8
Acima de 8.360 reais	25	13.5
Ainda não possuo renda	29	15.7
Prefiro não responder	12	6.5
HORAS SEMANAIS	Freq.	%
Até 8 horas semanais	45	24.3
8 a 20 horas semanais	54	29.2
20 a 40 horas semanais ou mais	28	15.1
Dedicação exclusiva	30	16.2
Outro	17	9.2
Não sei responder	11	5.9
OCUPAÇÃO NA ENFERMAGEM EM OUTRAS INSTITUIÇÕES	Freq.	%
Sim, como Enfermeiro	100	54.1
Sim, como Técnico de Enfermagem	3	1.6
Não	82	44.3

Fonte: Dados da pesquisa, 2021

A partir da Tabela 7, registra-se o desenho da atuação empreendedora do enfermeiro no país conforme as três grandes áreas de abrangência, que contemplam as especialidades da enfermagem, regulamentadas pela Resolução COFEN 581/2018, a conhecer: ÁREA I – Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do adolescente; Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da

Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências); ÁREA II – Gestão, e ÁREA III – Ensino e pesquisa (COFEN, 2018).

A atuação empreendedora do enfermeiro tem o seu predomínio evidenciado na Área I com 67,6% da frequência dos seus respondentes. Apesar do expressivo quantitativo de enfermeiros com atividades empreendedoras na área I, a tabela a seguir, apresenta que 20,5% dos participantes exercem atividades acadêmicas, associadas as práticas de mentorias, treinamentos e capacitações em saúde. Observamos também, que 1.6% dos enfermeiros empreendedores atuam simultaneamente tanto nas áreas assistenciais, como nas de Ensino e Pesquisa

Tabela 7- Aspectos da atuação empreendedora conforme área de abrangência, 2021

ÁREAS DE ABRANGÊNCIA	Freq. N=185	%
Área I	125	67.6
Área II	19	10.3
Área III	38	20.5
Área I e 3	3	1.6

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

5.3 Formação acadêmica e profissional

Na Tabela 8, observa-se os aspectos que se relacionam a formação acadêmica, onde 61.6% dos participantes possuem um perfil profissional cada vez mais especializado em suas áreas de atuação. Os dados apontam ainda, para os enfermeiros empreendedores na área do ensino e pesquisa, através da inserção de 26,5% dos respondentes na modalidade de especialização *stricto sensu*, mestrado e doutorado.

No que se refere a formação complementar, os procedimentos técnicos e aqueles relacionados a área de atuação do enfermeiro destacaram-se com 47.6% entre os participantes do estudo, seguido de 38,9% para cursos destinados ao conhecimento sobre marketing digital, 28,1% para formação em gestão de negócios, como demonstra a Tabela 8.

Quanto ao tempo de formação profissional, os dados da pesquisa revelaram que 50,2% dos enfermeiros empreendedores possuem de 6 a 15 anos de formação na enfermagem. No entanto, sua formação empreendedora iniciou-se há cerca de doze meses. Dessa forma, acredita-se que a

maioria dos empreendimentos iniciais tenham tido o seu início após a pandemia, onde 50.8% dos enfermeiros informaram engajamento no mundo de negócios após esse período de crise.

Tabela 8 – Formação acadêmica e profissional de Enfermeiros Empreendedores de Negócios. Brasil, 2021 (n=185)

Formação Acadêmica	Freq. n=185	%
Doutorado	10	5.4
Mestrado	39	21.1
Especialização lato sensu	114	61.6
Residência	4	2.2
Graduação em enfermagem	18	9.7
Cursos complementares		
Gestão de negócios	52	28.1
Marketing digital	72	38.9
Finanças	27	14.6
Gestão de projetos	24	13.0
Metodologias ativas	18	9.7
Liderança	47	25.4
Comunicação	42	22.7
Técnicas, procedimentos	88	47.6
Idiomas	16	8.6
Oratória	20	10.8
Não realizei cursos	35	18.9
Tempo de formação (anos) (média: 11.3/ mediana 10, dp: 7.8)		
	Freq.	%
0 a 5 anos	45	24.3
6 a 10 anos	48	25.9
11 a 15 anos	45	24.3

16 a 20 anos	25	13.5
	22	11.9
Acima de 20 anos		
Tempo de formação empreendedora (meses) (média: 28.5/ mediana 12, dp: 8)		
0 – 12	97	52.4
13 – 24	36	19.5
25 – 36	19	10.3
	10	5.4
37 – 48		
49 – 60	5	2.7
Acima de 60	18	9.7
Atuação iniciou na pandemia		
Sim	94	50.8
Não	90	48.6

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

6 DISCUSSÃO

O perfil socioprofissional e de formação acadêmica dos enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil, acompanha alguns estudos, como por exemplo a Pesquisa Perfil do COFEN (MACHADO, 2015) e do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020/2022), demonstrando alinhamento de respostas em algumas variáveis que abordaremos a seguir. Entretanto, a pesquisa apresentou aspectos intrínsecos à realidade empreendedora da enfermagem brasileira, norteadas inicialmente pelas reflexões acerca dos motivos que impulsionam os enfermeiros a empreenderem.

A enfermagem é uma profissão comprometida com a vida, em todas as suas fases e descobertas, capaz de trazer resoluções às necessidades de saúde do indivíduo, família e comunidade. No entanto, apesar de sua forte atuação em espaços tradicionais de saúde, onde se predomina o modelo biomédico centrado na doença, a profissão tem percorrido cenários (BACKES *et al.*, 2020), conquistando espaços e promovendo saúde através do Empreendedorismo.

Esse movimento vem se acentuando sob a influência de aspectos históricos, socioeconômicos e culturais atrelados às experiências dos profissionais enfermeiros ao longo de sua trajetória profissional. Ao observarmos os resultados deste estudo que apontam para a necessidade de satisfação pessoal, aumento de renda, oportunidade e autonomia como os principais motivos para empreender, percebemos que tais aspectos podem ter relação com os enfrentamentos cotidianos dos enfermeiros em seus locais de trabalho.

Conforme Nantsupawa (2017) a motivação é compreendida como um conjunto de atitudes e situações vivenciadas no ambiente do trabalho, relacionando-se com a perspectiva dos profissionais acerca do que se almejou diante daquilo que foi alcançado. Assim, essa equação pode resultar em satisfação ou insatisfação profissional.

A satisfação no trabalho é um elemento sensível e subjetivo, e que se relaciona com os valores e sentimentos vivenciados pelo profissional no ambiente laboral (SCUSSIATO; PERES, 2019). Na prática, um estudo chinês afirmou ainda que o estresse no trabalho proveniente de jornadas exaustivas, turnos irregulares comprometem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem trazendo consequências à sua saúde física e mental (CHEN; CHANG, 2021), e afetando o grau de satisfação dos mesmos.

No Brasil, o cenário não é diferente, a falta de autonomia, valorização profissional, baixa remuneração, múltiplas jornadas, horas de trabalho dedicadas a problemas organizacionais,

sobrecarga de atividades, desunião e espírito competitivo são os principais motivos que levam a insatisfação entre os enfermeiros, influenciando sua vida pessoal e o seu desempenho (SCUSSIATO; PERES, 2019).

Assim, observando as principais motivações encontradas para o enfermeiro empreender, pode-se apresentar um perfil de profissionais que vivenciaram experiências em espaços de precariedade, onde o subproduto dessa precarização gerou sentimentos e resultados opostos aos idealizados como a insatisfação, salários irrisórios, falta de oportunidade e autonomia.

A autonomia e independência do enfermeiro são apresentadas na literatura a partir de duas perspectivas, como uma competência empreendedora e como um desejo profissional.

Sob a ótica comportamental, a autonomia é uma característica encontrada no perfil empreendedor do enfermeiro (COLICHI *et al*, 2019) e como competência pode ser desenvolvida a potencializar o comportamento empreendedor, pois à medida que o profissional avança em conhecimento o mesmo adquire segurança e autonomia em suas ações.

Como um desejo profissional, a autonomia está presente nos anseios da maioria dos enfermeiros e que veem o empreendedorismo como uma possibilidade para esse fim (SILVA *et al.*, 2019)

As duas contribuições trazem a autonomia para um lugar de reflexão acerca de sua significação para o profissional enfermeiro e o impacto gerado na sociedade, nas instituições, e na equipe de saúde diante das atividades autônomas da enfermagem.

As ações autônomas do enfermeiro perpassam por uma cultura de saúde centralizada no prescritor e em sua sapiência apoiadas pelo modelo curativo, trazendo por isso conflitos de espaços e poder; estes não desfortalecem a categoria, mas impulsionam uma classe a aperfeiçoar suas competências e avançar em legislações.

Dessa forma, o profissional enfermeiro diante dessas questões tem se despertado à prática empreendedora, buscando libertar-se da resignação do trabalho precário e do modelo flexneriano centralizador. Contudo, o empreendedorismo não se compromete em assegurar aumento de renda, reconhecimento e tampouco satisfação pessoal, apenas apresenta-se como uma opção factível de melhoria nas condições e relações no ambiente do trabalho (PEREIRA, 2021). Legitimando assim, certas incongruências e toda complexidade que envolvem o fenômeno.

Diante ainda do contexto de precarização do trabalho em saúde, o mercado de trabalho da enfermagem apresenta desafios ao enfrentar uma realidade dicotômica, possuindo de um lado um

quantitativo de enfermeiros que não conseguem suprir às necessidades da população e de outro, uma parcela em condições de desemprego, e em paralelo identifica-se ainda a saída de profissionais para outras áreas (SILVA; FERREIRA, 2022). Notadamente, em relação ao desemprego observa-se duas situações: jovens enfermeiros desempregados pela falta de experiência profissional e enfermeiros mais experientes expostos aos cortes de verba em tempos de crise econômica, sem contar da escassez de postos de trabalho na profissão, como um novo fator limitante (OLIVEIRA *et al.*, 2018). Tais perspectivas induzem os enfermeiros à exploração de novas áreas de atuação profissional, ou seja, na descoberta de novas oportunidades de emprego a despeito de sua idade, sexo ou região em que deseja atuar.

Nesse sentido, investigando a idade como um elemento importante para se identificar a propensão empreendedora dos indivíduos (GRECO, 2017; BRITO *et al.*, 2019), a faixa etária de maior inserção em atividades empreendedoras na enfermagem foi a de 31 a 40 anos, assemelhando-se aos resultados da pesquisa de Chagas, Milagres (2018) que apontam para a mesma idade (CHAGAS; MILAGRES *et al.*, 2018). Assim, pode-se inferir que essa faixa etária corresponde a um grupo de profissionais em idade produtiva, com experiências pessoais e profissionais que permitem ressignificar os caminhos de sua prática profissional, a fim de melhorar seu grau de satisfação no trabalho, aumentar sua renda salarial, e manter-se atuantes na profissão, redescobrimo oportunidades e prospecções no mercado.

Apesar da concordância entre os dados acima, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), organização dedicada às pesquisas sobre a temática do empreendedorismo no Brasil e no mundo, revela que os indivíduos com idade até 35 anos apresentam maior envolvimento em práticas empreendedoras quando comparado aos indivíduos de 35 a 64 anos em decorrência das aspirações juvenis e o desejo de fazer a diferença no mundo (GEM, 2022).

Tais informações confrontam os resultados atuais e provocam uma nova indagação acerca dos reais motivos que induzem a entrada tardia dos enfermeiros no mundo empreendedor, questão que a princípio possa ser, inicialmente, respondida pela ausência da cultura empreendedora na graduação em enfermagem (SODER *et al.*, 2022), conduzindo os enfermeiros concluintes aos espaços tradicionais de atuação, naturalmente.

A Enfermagem como uma profissão constituída sob raízes históricas e tradicionais que configuraram sua organização do trabalho, suas relações e projetaram os primeiros espaços de atuação, segue nesse estudo apresentando umas das mais fortes características de gênero

encontrada em uma profissão, o predomínio feminino, atuante na Enfermagem desde sua concepção até sua estruturação como ciência (LOMBARDI; CAMPOS, 2018; TAVARES *et al.*, 2020; DAL BOSCO *et al.*, 2020). Nesse intento de discutir o universo feminino presente na profissão, pressupõe de forma singular revelar as nuances do ser feminino, com sua fragilidade e a sua potencialidade para o empreendedorismo na enfermagem.

Em diversas culturas, remotas ou modernas, a figura feminina foi alvo de preconceitos e julgamentos, cujos afazeres domésticos e os ambientes de trabalho inexpressivos, conferiam-lhe sempre um lugar de submissão quando comparados ao universo masculino (SILVA, 2010; FROES, 2018; LOMBARDI; CAMPOS, 2018).

Nesse contexto onde a cultura e o gênero se misturam, observa-se no Brasil, um patriarcado vigente e uma cultura machista, que embora apresente avanços no que tange a independência feminina, ainda situam os homens em posições de poder e as mulheres em situações de fragilidade (FROES, 2018).

A partir dessa dinâmica de desigualdade sob eixos de subordinação nas relações entre homens e mulheres em sociedade, a profissão de enfermagem com predomínio feminino, conseqüentemente é afetada pela ideologia machista, que em sua concepção primitiva defende uma relação de submissão ao profissional médico, cuja representatividade masculina é apontada desde a sociedade ocidental (LOMBARDI; CAMPOS, 2018; STURMER, 2019). A complexidade dessas relações acompanha ainda, o legado abnegado, não-remunerado da enfermagem, colocando a profissão em certa vulnerabilidade quando se pensa em empreender.

Em uma perspectiva contemporânea, a dominância feminina na enfermagem por sua vez, pode conceder-lhe benefícios, como uma posição de liderança assertiva e transformacional, justificadas pela sensibilidade e empatia que as mulheres estabelecem em suas relações cotidianas. A capacidade de organização, zelo, paciência e riqueza nos detalhes tornam-se atributos positivos para o bem transcorrer do trabalho liderado por mulheres (PINTO; VIEIRA; SILVA, 2022).

O relatório GEM (2022) revelou indícios que os negócios liderados por mulheres suportaram melhor os impactos e repercussões ocasionados pela pandemia (GEM, 2022). Além de afirmar que a participação ativa de mulheres no empreendedorismo possibilita a criação de novos negócios capazes de aumentar as ofertas de emprego e proporcionar o aumento da renda no país (GEM, 2021).

Dessa forma, torna-se oportuno o fomento de iniciativas que apoiem o empoderamento feminino, a partir da igualdade de direitos sobre recursos financeiros e propriedade, como forma do Brasil de contribuir para resolução dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU) (GEM, 2020). Assim, considera-se aqui, a enfermagem empreendedora como uma forte aliada estratégica a minimizar a desigualdade de gênero pelo perfil feminino prevalente na profissão.

Prosseguindo para o quesito cor/raça, de acordo com a nomenclatura do IBGE, consideramos: a cor/raça branca, preta, parda, amarela e indígena para efeito desta investigação. Assim, com base em nossa pesquisa, a maioria dos participantes consideraram-se como brancos, seguido dos pardos e pretos. Esses dados corroboram com os resultados da pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, onde a maioria dos enfermeiros consideraram-se também como da cor/raça branca (57,9%) e parda (31,3%), respectivamente (MACHADO, 2015).

Haja vista que a atividade empreendedora (re)desenha-se sob influência de um ecossistema socioeconômico, cultural e político (GEM, 2020). Entende-se a partir de então, que o contexto econômico nacional, os aspectos demográficos e as próprias motivações do empreendedor influenciam na determinação de suas formas de atuação profissional, no seu tempo dedicado, na escolha do tipo de empreendimento e local onde se iniciará a ação empreendedora.

Assim, o primeiro aspecto observado no estudo concernente a atividade empreendedora do enfermeiro foi a região em que se concentrou a maior atuação empreendedora da enfermagem no país, a Região Sudeste, que composta pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo apresentam condições oportunas à prática empreendedora na Enfermagem.

A Região Sudeste possui uma cultura empreendedora favorável a abertura de negócios, iniciando pelo contingente populacional que excede os das demais regiões do país favorecendo o trabalho em rede, o clima econômico auspicioso apoiado pelo giro capital, e a facilidade de acesso ao conhecimento, tecnologias inovadoras potencializam a capacidade empreendedora do indivíduo. No entanto, a Região Sudeste assim como as demais do Brasil, apresentam certas vulnerabilidades no que diz respeito ao apoio financeiro e político (GEM, 2014).

Em especial no estado de São Paulo, onde foi evidenciado maior envolvimento dos enfermeiros em atividades empreendedoras, observou-se alguns aspectos socioeconômicos que auxiliam na elucidação desse resultado. A cidade de São Paulo se destaca no cenário econômico, como uma das dez cidades mais ricas do Brasil e a quinta população mais numerosa do mundo;

possuindo o maior Produto Interno Bruto (PIB) no país, elegendo-se como a capital com maior influência econômica (ANDRADE, 2015). Por esses motivos a acentuada movimentação econômica na capital confere a Enfermagem um campo propício para investimento.

Nessa conjuntura, ainda, a pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil salienta um outro motivo para expressiva atuação da Enfermagem no estado de São Paulo, pois o maior contingente de profissionais da enfermagem concentra-se nesta Região, no qual 729.084 integrantes da equipe da enfermagem possuem sua naturalidade registrada no Sudeste, o que aumenta possibilidades de atuação em diversos segmentos na carreira empreendedora (MACHADO, 2015). Uma vez que, a Região Sudeste tem demonstrado interesse em investir na educação empreendedora, a partir da atuação de empresas como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Brasil (SEBRAE, 2018).

Adiante, outro aspecto relacionado a atividade empreendedora da Enfermagem é a forma em que se caracteriza a sua atuação profissional, autônoma com serviços prestados à pessoa física, ou seja, é aquele enfermeiro que presta serviços em saúde para pessoas físicas de maneira autônoma e liberal, exercendo suas atividades com liberdade, independência conforme seu conhecimento e responsabilizando-se pelos resultados (VILLARINHO, 2016). Todavia, sua principal fonte de renda não se relaciona a prática empreendedora, pois a maioria dos enfermeiros mantém seus vínculos em outras organizações de saúde.

Isso ocorre pelo fato de que a dedicação exclusiva dos empreendedores aos seus negócios ocorre somente à medida que seus empreendimentos progredirem, o que reforça o comportamento típico dos empreendedores iniciantes, que mantêm seus vínculos empregatícios em outras instituições de saúde até se tornarem seguros da rentabilidade de suas atividades empreendedoras (GEM, 2020).

Assim, compreende-se que a renda bruta do enfermeiro empreendedor pode estar associada ao tempo de dedicação aos seus empreendimentos, uma vez que os profissionais atuam de 8 a 20 horas semanais na manutenção de seus negócios e apresentam um perfil com ganho de 2.080 a 4.180 reais por mês.

Apesar da compreensão de que empreender é assumir riscos, concentrar esforços e dedicar o tempo para criação ou consolidação do próprio negócio (GOMES, 2020), faz-se necessário assumir sim, riscos calculados para não frustrar as chances de construir o empreendimento rentável. Assim, uma estratégia possível para aqueles que possuem outros vínculos, é a inclusão de uma

sociedade, no intuito de suavizar os riscos iniciais e aumentar as possibilidades de expansão dos negócios (GEM, 2020).

No que diz respeito ainda sobre atuação empreendedora do enfermeiro, a área de abrangência segundo a Resolução COFEN 581/2018, com maior inserção de serviços de enfermagem foi a Área I, correspondendo às ações relacionadas a saúde coletiva; saúde da criança e do adolescente; saúde do adulto (homem, mulher e idoso); urgências e emergências, ou seja, atividades relacionadas ao cuidado direto dos grupos etários, com ações que concorrem para sua saúde, segurança e bem-estar.

São diversas as possibilidades de atuação empreendedora na enfermagem, que distribuídas entre as três dimensões de cuidado (assistência, gestão e ensino), destacam-se: atividades de assessoria, consultoria, assistência domiciliar, instituições de repouso para idosos, treinamentos e cursos profissionalizantes, aluguel de equipamentos, assistência ao pré-natal, parto e puerpério, cuidados com estomas e feridas complexas, desenvolvimento de tecnologias, marketing de produtos, tratamento estético, terapias alternativas e complementares, transporte de pacientes e gestão de projetos em saúde (COLICHI *et al.*, 2019, FONSECA *et al.*, 2020).

Acredita-se que essa diversidade de práticas em saúde seja validada, a partir do entendimento que os indivíduos possuem sobre as necessidades do mundo. Assim, os indivíduos, família e comunidade possuem diversos problemas de saúde relacionados a aspectos sociais, econômicos que necessitam de igual resolução (FARÃO; PENNA, 2019), como os de origem biológica. No entanto, ao observar o panorama de atividades empreendedoras acima, contemplamos também algumas perspectivas que apoiam essa atuação expressiva na área assistencial, como um perfil mais especializado focado em compreender e minimizar as necessidades de saúde, ainda sob um olhar biologicista e um conglomerado de experiências técnicas, ao longo do tempo, provenientes de sua atuação profissional em um modelo hospitalocêntrico e curativo.

Essas inferências sustentam-se sob um alicerce de que os serviços de saúde foram conduzidos para solucionar demandas curativas de caráter biomédico (FARÃO; PENNA, 2019). Logo, muitos profissionais carregam em sua formação acadêmica e experiência profissional traços do modelo flexneriano.

Entretanto, a ciência da Enfermagem pautada em identificar e solucionar as necessidades biopsicobiológicas do indivíduo, favorecem a formação de profissionais com uma visão de cuidado em suas múltiplas dimensões e significados, que apesar do contrassenso existente com o modelo

curativo como base da formação em saúde, suas ações empreendedoras assistenciais introjetam a forte leitura holística e humanizada necessárias para impactar o sistema da saúde.

Prosseguindo para a prospecção de um perfil acadêmico, os participantes do estudo apresentaram uma formação especializada, com forte inserção em cursos complementares de caráter técnico-assistencial, revelando uma mentalidade profissional focada em oferecer um cuidado centrado na pessoa e em suas necessidades de saúde.

De acordo com a Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018 do Ministério da Educação, que normatiza as ofertas dos cursos de especialização, retrata que seu objetivo é contribuir de forma complementar e continuada para a formação acadêmica do profissional, ajudando-o no desenvolvimento de competências e permitindo o nascimento de um novo perfil profissional com qualidade técnica capaz de contribuir para o crescimento do país (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, um perfil empreendedor especializado na Enfermagem possibilita o alcance de uma assistência ampliada em saúde, que contemple de forma resolutiva, os problemas de saúde pública existentes no país, a partir da utilização das competências adquiridas no decorrer de sua formação.

Um outro ponto a ser discutido é a titulação prevalente para especialidades entre os participantes da pesquisa, cuja justificativa apresenta-se sob a ótica da democratização do acesso à Pós-Graduação *Lato Sensu*. Corroborando com esse entendimento, uma pesquisa realizada no ano de 2019 (SEMESP, 2019) detectou cerca de dezenove mil cursos na área de saúde e bem estar social no Brasil, demonstrando o crescente aumento dos cursos de especialização *lato sensu* na área de saúde na modalidade a distância e/ou presencial, seja em instituições públicas ou privadas, favorecendo o acesso dos profissionais de saúde e contribuindo para o seu processo formativo especializado (SEMESP, 2019).

É válido considerar ainda, que apesar do discreto envolvimento dos empreendedores em especializações *strictu sensu*, com o incentivo adequado e aumento de egressos nessa modalidade, tal iniciativa pode contribuir para o seu crescimento intelectual, que favoreça a elaboração de pesquisas que fortaleçam a enfermagem empreendedora, seja desbravando os caminhos, transpondo as barreiras, desmistificando a atuação empreendedora do profissional enfermeiro na sociedade, como também incentivando os demais enfermeiros e estudantes de enfermagem no ingresso consciente ao mundo empreendedor.

O perfil profissional dos enfermeiros neste estudo retrata uma formação dedicada ao aprimoramento técnico, onde se associam ao currículo empreendedor, alguns elementos de formação complementar, como os cursos sobre marketing digital e gestão de negócios, evidenciando a consciência de que boas estratégias de divulgação e o poder de uma gestão satisfatória sejam componentes essenciais para o sucesso dos empreendimentos.

Ainda sob essa perspectiva, outros elementos curriculares são apontados pelos empreendedores como fortalecedores de suas práticas. Dessa forma encontramos nos resultados os cursos de liderança e comunicação como aliados nesse processo empreendedor.

Sabe-se que o enfermeiro possui uma formação generalista direcionada para liderança da equipe de enfermagem, responsabilidade legitimada pela legislação do exercício profissional, Lei 7.498/86, onde os mesmos exercem a função de orientar e supervisionar a equipe técnica de enfermagem. No entanto, a partir dos resultados desta pesquisa, percebe-se uma preocupação de uma parcela de enfermeiros empreendedores em desenvolverem e aperfeiçoarem suas práticas de liderança, o que nos leva a inferir que tais conhecimentos sobre o tema sejam insuficientes para garantir um comportamento assertivo com equipe, e nos instiga a pensar acerca da existência de novas exigências no mercado de trabalho que impõe um amadurecimento nas relações laborais.

Investigando os aspectos do mercado de trabalho, observa-se que uma liderança bem desenvolvida, coloca o líder em uma posição de melhor preparo diante da complexa dinâmica das relações humanas, mantendo a equipe alinhada e produtiva sob quaisquer circunstâncias sejam favoráveis ou não ao andamento das organizações ou empreendimento (ROSA, 2020).

Em uma leitura geral, as organizações desejam um perfil de liderança assertivo, onde os profissionais possuam uma percepção ampliada e sejam capazes de compreender as complexidades e compartilhar processos mentais satisfatórios (SANTOS, 2020).

No contexto do empreendedorismo empresarial, a liderança apresenta-se como uma característica potencial no perfil empreendedor de sucesso (SOUZA; SANTOS; LIMA *et al.*, 2017). Esse termo associado ao empreendedorismo forma uma nova terminologia, a liderança empreendedora (PINHEIRO, KOLESNIKOVAS, 2019 que é capaz de influenciar as pessoas, promover o engajamento do grupo (FRANCO, HASHIMOTO 2014), e contribuir estrategicamente para consolidação e durabilidade dos negócios.

Os resultados apontam pela procura de cursos de comunicação pelos enfermeiros empreendedores. A comunicação é considerada como umas das competências presentes no perfil

empreendedor do enfermeiro (COLICHI, 2018); por isso não se admira que empreendedores na enfermagem busquem por aperfeiçoar essa característica.

Uma comunicação eficiente precisa ser clara, objetiva, transparente, simples e empática. Para tal é importante o desenvolvimento dessa habilidade a fim de assegurar um ambiente organizacional sadio e o progresso dos projetos idealizados pelo líder (ROSA, 2020).

Assim, a liderança e a comunicação são habilidades inter-relacionadas, pois uma liderança efetiva perpassa por boas práticas de comunicação entre a equipe (BLANCHARD; FINCH, 2019).

No ano de 2019, a pesquisa do GEM (2020) apresentou os entraves para o desenvolvimento do empreendedorismo no contexto mundial, e um dos apontamentos foi a necessidade de apoio financeiro aos empreendedores, seguido da necessidade de políticas e programas governamentais, e fomento a educação empreendedora como estratégias que sustentem as práticas profissionais (GEM, 2020). Dessa forma, a elaboração de cursos sobre a temática do empreendedorismo desde a educação básica soma-se a estratégia de fomento a construção de um perfil empreendedor.

Já no que tange aos aspectos de tempo de formação profissional, o estudo mostrou profissionais entre 6 a 10 anos de formação acadêmica, estimando-se assim, que os profissionais com este tempo de formação possuem uma considerável experiência técnica, além de vivenciar uma etapa da vida, cujas escolhas podem ser norteadas para alcance da satisfação pessoal agregando também as possibilidades de retorno financeiro.

No entanto, apesar do longo tempo de formação profissional, o período de atuação empreendedora é recente, de até doze meses, dialogando com o relatório do GEM (2020), que apresenta um aumento no número de empreendedores iniciais no Brasil, isto é, aqueles cujos empreendimentos possuem menos de 42 meses de abertura.

Dessa forma, instiga-se resgatar as motivações já apresentadas que impulsionaram os enfermeiros empreendedores a empreender após 10 anos de atuação profissional: necessidade de satisfação pessoal, aumento de renda e oportunidade. Essas respostas se relacionam com o momento socioeconômico do país e com os desafios da categoria na atualidade, como já apresentado. Uma vez que no período em questão, o índice de afastamento e rotatividade no ambiente do trabalho aumentaram de forma considerável por causa da pandemia (BACKES, 2020).

Portanto, entende-se que a iniciativa de empreender envolve uma variedade de aspectos que impactam esses indivíduos (GEM, 2020), tanto na maneira de enxergar o mundo, quanto na forma de sobreviver aos percalços do caminho.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o perfil de enfermeiros empreendedores de negócios, identificou-se inicialmente que as motivações que impulsionaram os enfermeiros a empreenderem relacionam-se com as experiências e os sentimentos vivenciados pelos profissionais durante os anos de vida laboral, introjetando a necessidade de busca da realização pessoal, do aumento de renda e oportunidade para alcance de melhores condições de trabalho e bem-estar pessoal. Em relação as características desses enfermeiros, predomina-se a presença feminina, a pele de cor branca e a faixa etária de 31 a 40 anos de idade, apontando ainda para uma renda bruta mensal proveniente dos seus empreendimentos de até quatro salários mínimos, sem dedicação exclusiva, tendo a concentração dos seus negócios na Região Sudeste com forte inserção no estado de São Paulo, capital.

Trata-se de profissionais que possuem um tempo significativo de formação profissional, especializados e que buscam apoio no marketing digital e gestão de negócios como cursos complementares; são empreendedores iniciantes, tendo o início desses empreendimentos após a pandemia, voltados especialmente para empreendimentos assistenciais cuja abrangência de área compreende todo ciclo vital dos indivíduos.

Estima-se que a partir dos resultados do estudo, outras pesquisas sejam realizadas considerando o perfil descrito acima, para identificação de competências e tendências empreendedoras, elaboração de processos e fluxos que atendam às necessidades do profissional no âmbito da formação e do trabalho, a formulação de políticas públicas que respeitem as características sociodemográficas e a experiência dos profissionais empreendedores, que seja um incentivo para construção de cursos que fortaleçam as práticas empreendedoras do enfermeiro, um fomento para a educação empreendedora na enfermagem seja a nível técnico ou superior, e possibilite a visualização de espaços de trabalho ainda pouco explorados. Espera-se que tais achados apontem os caminhos para visibilidade social do enfermeiro, e a descoberta de práticas avançadas de enfermagem por meio de ações empreendedoras.

Esses pressupostos fundamentam-se ainda, na expertise profissional do Enfermeiro que transcende aos espaços de atuação tradicionais, que apesar da influência do modelo flexneriano em sua formação acadêmica, sua ciência alicerçada nas necessidades humanas do indivíduo corresponde às expectativas do mundo globalizado, cujos problemas de saúde apresentam contornos sociais bem definidos e necessitam de intervenções que contemplem esse conhecimento.

Assim, observa-se que o profissional de Enfermagem ao executar suas práticas ampliadas de cuidado seja capaz de trazer inovação aos sistemas de saúde (MIRANDA NETO *et al.*, 2018).

Cabe ainda ressaltar, a complexidade do tema em face do amálgama de conhecimentos a ele atrelados, que perpassa pela compreensão de aspectos políticos, econômicos, sociais, filosóficos e históricos para o entendimento mínimo e adequado que garanta uma imersão segura na temática capaz de construir um saber científico e transformador.

Esta pesquisa ainda se fundamenta pelo caráter inovador em que se propõe, diante de um acervo limitado na literatura nacional sobre a temática do empreendedorismo na enfermagem; e acrescentando ainda a originalidade do macroprojeto que se intitula Enfermeiros Empreendedores de Negócios do Brasil: mercado de trabalho e formação, do qual se deriva este estudo, sob a coordenação da Universidade Estadual de Santa Catarina, em parceria com a Universidade Federal do Pará, Universidade Federal de Santa Catarina Universidade de Brasília e com a Universidade Federal de Mato Grosso.

No entanto, o estudo apresenta limitações quanto a representatividade do universo desejado, e a técnica de amostragem, uma vez que foi utilizada uma amostragem por conveniência. Contudo foi a técnica mais compatível com a realidade, já que não existe um quantitativo exato da população-alvo registrado. Esse ponto sensível serve de estímulo para que haja um movimento que reúna os enfermeiros empreendedores em uma associação, e sinaliza a necessidade de estudos que investiguem a temática e mantenham o perfil de enfermeiros atualizado.

Por fim, a imersão no tema do Empreendedorismo de Negócios na Enfermagem alinhados aos resultados desta pesquisa, apontam para um perfil empreendedor com características e motivações capazes de estimular uma geração de futuros enfermeiros a enxergarem o empreendedorismo não apenas como uma porta de mercado, mas como um lugar de direito, de possível estabilidade, parcerias e independência; e que acima de tudo exige um exercício contínuo de inovação e uma mentalidade crescente para pensar além dos limites propostos e explorá-los.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.L; GUERRA, J.L; PAIVA JÚNIOR, F.G. O empreendedorismo compreendido sob a perspectiva de estudos culturais: a contribuição teórica do circuito da cultura. **XXIV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 2010.

ANDRADE, A.C; SANNA, M. A trajetória de enfermeiros empreendedores paulistanos na década de 1980: nota prévia. **História de Enfermagem: Revista Eletrônica**, v.3, n.1, p. 93-96, 2012.

ANDRADE, A.C; SANNA, M. Empreendedorismo na enfermagem: panorama das empresas no estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.1, p.40-44, 2015.

BACKES, D.S. *et al.* Contribuições de Florence Nigthingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, supl 5, e20200064, 2020.

BAGGIO, A.F; BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: conceito e definições. **Rev. Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1, n.1, p. 25-38, 2014.

BARBOSA, L.O.; COSTA, T.V. **Perfil empreendedor: um estudo sobre as características do perfil empreendedor**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade de Administração, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

BARROS, A.A; PEREIRA, C.M.M.A. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. **RAC**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, 2008.

BERNARD, H.R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005

BOAVA, D; MACEDO, F. **Estudo sobre empreendedorismo**. 30º Encontro ANPAD. 23 a 27 de setembro de 2006. Salvador/BA. Brasil.

BLANCHARD, K. **Liderança de alto nível: como criar e liderar organizações de alto desempenho**. Bookman, 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº3, de 7 de nov. 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p.37, 9 nov. 2001.

BRITO, A.M; PEREIRA, P.S; LINARD, A.P. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. 2013. Disponível em: <https://redeprocurso.com.br/docs/T%C3%89CNICO%20EM%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O/M%C3%B3dulo%201/empreendedorismo.pdf> Acesso em: 11. jul. 2022.

CARVALHO, D.P.C. *et al.* Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no Sul do Brasil. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 4, p. 1-11, 2016.

CASTRO, D.J; LOPES, S.P; PORTO JÚNIOR, F.G.B. As redes sociais como ferramenta para o marketing: a visão de uma empresa na cidade de Palmas – TO. **Revista Humanidades e Inovação** v.6, n.12, p.124-134, 2019.

CHAGAS, S.C. *et al.* Empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.26, e31469, 2018.

COLICHI, R.M.B. *et al.* Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, supl. 1, p. 335-45, 2019.

COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, v20a11, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986**. Aprova Lei do exercício profissional da Enfermagem. Lei nº 7498 de 25 de junho de 1986. Brasília: COFEN, , 1986.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 568 de 09 de fevereiro de 2018**. Aprova resolução que regulamenta o funcionamento de Consultórios e Clínicas de Enfermagem. Brasília: COFEN, Brasília, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. (COFEN). **Resolução nº 673 de 30 de julho de 2021**. Estabelece a Unidade de Referência de Trabalho de Enfermagem (URTE) para indexar os valores mínimos dos seus Honorários e atualiza os valores mínimos dos honorários da enfermagem em URTE. Resolução nº 673 de 30 de julho de 2021. Brasília: COFEN, Brasília, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. (COFEN). **Resolução nº 685 de 19 de janeiro de 2022**. Institui a concessão de Anotação de Responsabilidade Técnica nos Serviços de Enfermagem prestados de forma autônoma e/ou liberal. Resolução nº 685 de 19 de janeiro de 2022. Brasília: COFEN, Brasília, 2022.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 289-298, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

CUALHETA, L.P. *et al.* Competências empreendedoras: construção de uma escala de avaliação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v. 9, n.1, p.158-180, 2020.

FERNANDES JÚNIOR, R.D. *et al.* Enterprising tendency and interpersonal communication of nursing students. **Rev Esc Enfermagem USP**, v.54, e 03615, 2020.

FIALHO, C.B. *et al.* Motivação para empreender em cenários de crise econômica: um estudo com novos empreendedores. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v.3, n.1, p.148-175, 2018.

FILIACI, A. **Lillian Wald: saúde pública progressiva**. Disponível em: www.lillianwald.com. Acesso em: 06.fev.2021.

FRANCO, M. M. S. Liderança empreendedora e práticas de RH: um estudo sobre a eficácia na promoção do empreendedorismo corporativo. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 3, p. 104-128, 2014.

FONSECA, G.K.L; ARAÚJO, C.L; OLIVINDO, D.D.F. Nursing entrepreneurship: motivations and possibilities for nursing entrepreneurs. **Research, Society and Development**, 9(7): 1-21, 2020.

GAMA, B.M.B.M. *et al.* Pandemia de COVID-19 e os cuidados de enfermagem aos pacientes em tratamento hemodialítico. **Esc. Anna Nery**, v. 24, p.1-7, 2020. Número especial.

GUEDES, T.A. *et al.* **Projeto de Ensino – Aprender fazendo Estatística**. Universidade Estadual de Maringá. 2005. Disponível em: https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_et_al_Estatistica_Descritiva.pdf Acesso em: 11. jul. 2022.

HAHN, I.S. *et al.* Tendência Empreendedora: um estudo comparativo entre os indivíduos de grandes empresas e PMEs Brasileiras. **Editora Unijuí**, ano 15, n.40, 2017.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese dos indicadores sociais**. Disponível em: ibge.gov.br/estatistica. Acesso em: 05 out. 2020

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. Tradução de Maria Freire Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LEAL, A.L.; FREITAS, A.A.F.; COELHO, S. A percepção de oportunidades no contexto do empreendedorismo social. **Rev Bras Admin Cient**, v.5, n.3, p.236-51, 2014.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012.

LIMA, T.C; MAURÍCIO, N.M.M. Tendência empreendedora: perfil dos acadêmicos do curso de administração de uma IES do Tocantins. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.9, n.1, Pub.10, Fevereiro 2016.

LOPES, R.M.A. **Ensino do Empreendedorismo no Brasil – panorama, tendências e melhores práticas**. Rio de Janeiro: Altas Book, 2017.

LUCINDA, M.A. **Análise e Melhoria de Processos - Uma Abordagem Prática para Micro e Pequenas Empresas**. Simplíssimo Livros, 2016. 106 p.

MACHADO, M.H. (coord). **Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil**. Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-ENSP/Fiocruz e COFEN, 2015. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf> Acesso em: 11.jul. 2022.

MAIA, N. **Satisfação em enfermagem: Comparação entre sector público e privado**. Tese de mestrado não publicada, Universidade de Aveiro, Aveiro: 2012.

MEIRA, R. C. **As ferramentas para a melhoria da qualidade**. 2 ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2003.

MELO, C. M. M. *et al.* Força de trabalho da enfermeira em serviços estaduais com gestão direta: Revelando a precarização. **Escola Anna Nery**, v.20, n.3, p.1-8, 2016.

MENEGAZ, J.C; TRINDADE, L.L; SANTOS, J.L.G. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável Saúde e Bem-Estar. **Rev Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, n.29, e61970, 2021.

MIRANDA NETO, M.V. *et al.* Práticas avançadas em enfermagem: uma possibilidade para atenção primária em saúde? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.71, supl.1, p.764-769, 2018.

MUNIZ, A.M. Reestruturação produtiva industrial e as consequências sociais e espaciais. **Revista Espaço e Economia [Online]**, ano 8, n.16, 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/9500> Acesso em: 11. jul. 2022.

MORAIS, J.A. *et al.* Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Revista Cogitare Enfermagem**, v.18, n.4, p.695-701, 2013.

NATIVIDADE, D. R. Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. **Revista de Administração Paulista**, Rio de Janeiro, v.43, n.1, p.231-56, 2009.

NEVES, U. **Consultórios de enfermagem e as oportunidades para o enfermeiro empreendedor**. Portal Pebmed, 2019. Disponível em: <https://pebmed.com.br/consultorios-de-enfermagem-e-as-oportunidades-para-o-enfermeiro-empreendedor>. Acesso em: 06. dez. 2020.

NOGAMI, V.K.C. Destruição criativa, inovação disruptiva e economia compartilhada: uma análise evolucionista e comparativa. **Suma de negócios**, v.10, n.21, p. 9-16, 2019.

OLIVEIRA, E.N.P.; MOITA, D. S.; AQUINO, C.A.B. O Empreendedor na Era do Trabalho Precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral. **Revista Psicologia Política**, v. 16, n. 36, p. 207-226, 2016.

PINHEIRO, A.F.P.C.R. **O Processo de Criação de Conteúdo para as Redes Sociais – Relatório de Estágio na Agência Think First**. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Politécnico do Porto, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/c336af7f8bc824b3b3a16793cf0874f3/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y> Acesso em: 11 jul. 2022.

POLIT, D.F; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem-avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

QUADROS, A. *et al.* Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. **Rev Enfermagem Foco**, v.11, n.1, 78-83, 2020.

RODRIGUES, M T. **O Fenômeno do Empreendedorismo e as Teorias Organizacionais: Identificando a Interseção Teórica dos Domínios**. XXXI Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2007.

RUSSO, R. F. S. M.; SBRAGIA, R. Tendência empreendedora do gerente: uma análise de sua relevância para o sucesso de projetos inovadores. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 14, n. 3, p. 581-593, 2007.

RONCON, P.F.; MUNHOZ, S. Do nursing students have entrepreneur profile? **Rev Bras Enferm**, v.62, n.5, p.695-700, 2009.

SANDERS, E.; KINGMA, M. **Handbook on Entrepreneurial Practice Nurses creating opportunities as entrepreneurs and intrapreneurs**. 2012. Disponível em: https://www.icn.ch/sites/default/files/inline-files/2012_Handbook_entrepreneurial_practice_eng.pdf Acesso em: 11. jul. 2022.

SANTOS, J. V. T. A construção da viagem inversa. Ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v.3, n.3, p. 55-88, 1991.

SANTOS, T.A. *et al.* Job insecurity among nurses, nursing technicians and nursing aides in public hospitals. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.52, e03411, 2018.

SILVA, E. K. B. *et al.* Arte e Ciência do Cuidar: alteridade, estabelecidos e outsiders na autonomia do enfermeiro como profissional liberal. **Rev Fund Care Online**, v.11, n. esp, p. 370-376, 2019.

SILVA, J.A.A.S.; CAZUMBA, J.C. Autonomia e inovação: empreendedorismo de negócios na enfermagem. **Enfermagem Brasil**, v.19, n.2, p.184-192, 2020.

SILVA, M.C.N.; MACHADO, M.H. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.25, n.1, p. 7-13, 2020.

SILVEIRA, T. M. **Capitalismo contemporâneo e desenvolvimento tecnológico – duas abordagens teóricas: marxista e cognitiva**. 2012. Dissertação (Mestrado em Política Social)-Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012

SOUZA, D. O. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, e00311143, 2021.

SOUZA, G.H.S. *et al.* Escala de Potencial Empreendedor: evidências de validade fatorial confirmatória, estrutura dimensional e eficácia preditiva. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 24, n. 2, p. 324-337, 2017.

SOUZA NETO, B.; OLIVEIRA, M.M. Entrepreneurial business analysis: the study multi-case of public institutions of Minas Gerais belonging to SUS. **Biochem Biotechnol Rep**, v.2, n.2, p.146-149, 2013.

TEVILLA, E. O dilema da criatividade. **Rev. da Administração de empresas**, São Paulo, v. 59, n.2, 2019. Disponível em: <http://www.fgv.br/rae/artigos/revista-rae-vol-59-num-2-ano-2019-nid-54126/> Acesso em: 11 jul. 2022.

TROTTE, L.A.C. *et al.* Entrepreneurial tendency of Nursing students: a comparison between graduating beginners and undergraduate students. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.29,e3402, 2021.

VALADARES, J.L.; EMMENDOERFER, M.L. A incorporação do empreendedorismo no setor público: reflexões baseadas no contexto brasileiro. **Revista de Ciências da Administração**, v.17, n.41, p.82-98, 2014.

VARGAS, J.; FELIPE, E. S. Década de 1980: as crises da economia e do Estado brasileiro, suas ambiguidades. **Revista de Economia**, v. 41, n. 3, ano 39, p. 127-148, 2015.

VERGA, E; SILVA, L.F.S. Empreendedorismo: evolução histórica, definições e abordagens. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v. 3, n. 3, p 3-30, 2014.

VILLARINHO, P.R.L. **Características e Habilidades dos Enfermeiros Empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional**. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Anna Nery, 2016.

WEINSWIG, D. **Influencers are the new brands**. 2016. Disponível em: <http://www.forbes.com/sites/deborahweinswig/2016/10/05/influencers-are-the-newbrands/#5c3b8b107fc5> Acesso em: 08. mar. 2022.

ZIROLDO, R.R. *et al.* A importância da saúde suplementar na demanda de prestação de serviços assistenciais no Brasil. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.37, n.2, p. 216-221, 2013.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Projeto
Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil

2021: Questionário de pesquisa "Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil"

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) participante,

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, se aceitar fazer parte do estudo, assinale ao final. Em caso de recusa, não haverá penalização.

A pesquisa intitulada "ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS NO BRASIL: MERCADO DE TRABALHO E FORMAÇÃO" é um estudo conduzido em colaboração entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Foi aprovada por comitê de ética, CAAE 38266720.1.0000.0118, parecer nº 4.406.286.

Trata-se de uma pesquisa que possui o objetivo de investigar o empreendedorismo na Enfermagem no âmbito do ensino e da prática empreendedora brasileira. O público-alvo deste estudo, que será desenvolvido em fases, são enfermeiros e estudantes do curso de Enfermagem.

Você foi selecionado como potencial participante da fase 1 por ser enfermeiro empreendedor ou graduando em Enfermagem regularmente matriculado nas atividades curriculares do curso, possibilitando o fornecimento de dados que ajudem a compreender o cenário atual do empreendedorismo na enfermagem brasileira. Poderá ainda ser convidados para participar das fases 2 e 3.

Em todas as fases sua participação consistirá em responder questionários online, que serão enviados por e-mail ou disponibilizados por link em redes sociais.

Asseguramos seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. As informações fornecidas por você poderão ser acessadas sempre que desejar, mediante solicitação. Poderá em qualquer momento, se assim desejar, declinar de sua participação, sem prejuízo algum. Para isso deve apenas comunicar a pesquisadora responsável.

Em nome da equipe de pesquisa agradeço sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo pelos contatos informados.

Cordialmente,
Dra. Joughanna do Carmo Menegaz, pesquisadora responsável.

CONTATO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

Dra. Joughanna do Carmo Menegaz
Universidade do Estado de Santa Catarina
Telefone para contato: (49) 2049-9574 E-mail: joughanna.menegaz@udesc.br

COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS

Coordenadora da área de Ciências da Saúde: Gesilani Júlia da Silva Honório
Telefone para contato: (48) 3664-8084 ou 3664-7881 E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br
Endereço: Avenida Madre Benvenuta, 2007, Cep 88035-901, Itacorubi, Florianópolis - SC.

* 1. Nestes termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre os objetivos, métodos, benefícios e direitos sobre meus dados e participação, consinto minha participação voluntária, resguardando as pesquisadoras a propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados.

- Aceito participar
 Não tenho disponibilidade

2. E-mail

3. Whatsapp

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO ESTENDIDO (*SURVEYMONKEY*)



Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Projeto
"Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil"

UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA

UFSC
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE PÁRÁ

UFRR
UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RORAIMA

UnB
UNIVERSIDADE NACIONAL
DE BRASÍLIA

2021: Questionário de pesquisa "Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil"

Dados sociais e Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG)

Esta é a primeira etapa de sua participação. Perguntaremos alguns dados sociais e em seguida fará um teste. Ao final será perguntado se você possui um negócio de Enfermagem, no momento. Se possuir, será direcionado para a última parte do questionário. Se não, terminaremos aqui.

* 4. Eu sou:

Enfermeiro

Estudante de enfermagem

* 5. Minha idade (em anos completos) :

* 6. Cor/raça:

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Prefiro não responder

* 7. Sexo/Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Mulher transgênero
- Homem transgênero
- Não-binário
- Prefiro não responder
- Outro (especifique)

8. Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG)

O teste apresenta 54 afirmações diferentes. Assinale "C" quando concordar e "D" quando estiver em desacordo.

Lembramos ainda que:

- 1) Não existe respostas certas ou errada.
- 2) Seja o mais sincero possível.
- 3) Nos casos em que não houver plena concordância, assinale a letra correspondente a resposta que MAIS parecer correta em sua opinião.

C (concordo)

D (desacordo)

1- Não me preocuparia de ter um trabalho rotineiro e sem desafios se o pagamento fosse bom.

2- Quando tenho que fixar meus próprios objetivos prefiro que sejam mais difíceis do que fáceis.

	C (concordo)	D (desacordo)
3- Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4- As pessoas competentes que não conseguiram êxito, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que foram apresentadas a elas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5- Raramente sonho acordado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6- Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não esteja de acordo comigo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7- Ou sou bom por natureza em alguma coisa, ou, não sou. O esforço posterior não muda as coisas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8- Às vezes, as pessoas dizem que as minhas ideias são pouco usuais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9- Se tivesse que apostar R\$ 100,00, preferiria comprar um bilhete de rifa do que apostar em um jogo de cartas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10- Eu prefiro desafios que ponham a prova as minhas habilidades do que as coisas que faço com facilidade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11- Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse tão bom.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12- Eu gosto de fazer as coisas a minha maneira, sem me preocupar com que os outros possam pensar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	C (concordo)	D (desacordo)
13- Muitos dos maus momentos da vida por que passa uma pessoa se devem, na verdade, ao azar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14- Eu gosto de discutir muitas coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15- Se uma tarefa se torna difícil, eu a deixo de lado e faço outra coisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16- Quando faço planos para fazer alguma coisa, quase sempre faço o que planejei.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
17- Não gosto de mudanças repentinas na minha vida.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18- Assumo riscos mesmo que as chances de êxito forem de 50%.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19- Penso mais no presente e no passado do que no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20- Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realizá-la.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21- Quando estou em um grupo prefiro que outra pessoa seja líder.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22- Geralmente as pessoas tem o que merecem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23- Não gosto de ficar tentando adivinhar as coisas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24- É mais importante tentar fazer bem um trabalho do que tentar fazer amizades.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	C (concordo)	D (desacordo)
25- Conseguirei o que quero na vida se eu agradar as pessoas que têm controle sobre mim.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26- As pessoas reclamam que faço muitas perguntas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27- Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não correr o risco.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28- Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29- Antes de formar uma decisão, gosto de ter bem claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder tempo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30- Ao começar um trabalho, raramente necessito ou peço ajuda.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31- O êxito só chega se você estiver no local certo, na hora exata.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32- Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33- Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas, que não é muito competente no trabalho do que com alguém competente com quem eu não me dou muito bem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
34- O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada haver com isso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
35- Prefiro fazer as coisas do modo habitual antes de tentar uma nova maneira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	C (concordo)	D (desacordo)
36- Antes de tomar uma decisão importante prefiro pesar os prós e os contra rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
37- Gosto mais de trabalhar em equipe do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
38- Prefiro aproveitar uma oportunidade que possa mudar as coisas para melhor antes de ter uma experiência e que desfrutaria de toda a segurança.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
39- Faço o que os outros esperam de mim e sigo instruções.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
40- Conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
41- Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
42- Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do êxito que do fracasso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
43- Acredito que as coisas que me acontecem estão determinadas por outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
44- Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
45- É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
46- Quando quero terminar uma tarefa especial, levanto-me cedo e esqueço do horário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

	C (concordo)	D (desacordo)
47- É melhor aquele com quem estou acostumado que aqueles que me são desconhecidos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
48- A maioria das pessoas pensa que sou ousado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
49- Raramente os fracassos são resultantes de um bom planejamento.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
50- Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
51- É difícil eu relaxar quando estou de férias.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
52- Consigo o que quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
53- É mais difícil para mim, adaptar-me a uma mudança que ficar na rotina.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
54- Eu gosto de fazer novos projetos que possam ser arriscados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
* 9. Atua como Empreendedor de negócios em Enfermagem?		
	<input type="radio"/> Sim	
	<input type="radio"/> Não	

Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Projeto
"Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil"



2021: Questionário de pesquisa "Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil"

Caracterização de enfermeiros empreendedores de negócios

* 10. Tempo de formação como enfermeiro:

Sou estudante de enfermagem

Tempo em anos completos:

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO VERSÃO BREVE (*SURVEYMONKEY*)



Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Projeto
"Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil"

UDESC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

UFSC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

UFMT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO

UnB

VBREVE: Questionário de pesquisa "Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil"

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Caro (a) participante,

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário (a) em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, se aceitar fazer parte do estudo, assinale ao final. Em caso de recusa, não haverá penalização.

A pesquisa intitulada "ENFERMEIROS EMPREENDEDORES DE NEGÓCIOS NO BRASIL: MERCADO DE TRABALHO E FORMAÇÃO" é um estudo conduzido em colaboração entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal do Pará (UFPA). Foi aprovada por comitê de ética, CAAE 38266720.1.0000.0118, parecer nº 4.406.286.

Trata-se de uma pesquisa que possui o objetivo de investigar o empreendedorismo na Enfermagem no âmbito do ensino e da prática empreendedora brasileira. O público-alvo deste estudo, que será desenvolvido em fases, são enfermeiros e estudantes do curso de Enfermagem.

Você foi selecionado como potencial participante da fase 1 por ser enfermeiro empreendedor ou graduando em Enfermagem regularmente matriculado nas atividades curriculares do curso, possibilitando o fornecimento de dados que ajudem a compreender o cenário atual do empreendedorismo na enfermagem brasileira. Poderá ainda ser convidado para participar das fases 2 e 3.

Em todas as fases sua participação consistirá em responder questionários online, que serão enviados por e-mail ou disponibilizados por link em redes sociais.

Asseguramos seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. As informações fornecidas por você poderão ser acessadas sempre que desejar, mediante solicitação. Poderá em qualquer momento, se assim desejar, declinar de sua participação, sem prejuízo algum. Para isso deve apenas comunicar a pesquisadora responsável.

Em nome da equipe de pesquisa agradeço sua atenção e coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo pelos contatos informados.

**Cordialmente,
Dra. Joughanna do Carmo Menegaz, pesquisadora responsável.**

CONTATO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL

**Dra. Joughanna do Carmo Menegaz
Universidade do Estado de Santa Catarina
Telefone para contato: (49) 2049-9574 E-mail: joughanna.menegaz@udesc.br**

COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA COM SERES HUMANOS

**Coordenadora da área de Ciências da Saúde: Gesilani Júlia da Silva Honório
Telefone para contato: (48) 3664-8084 ou 3664-7881 E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br
Endereço: Avenida Madre Benvenuta, 2007, Cep 88035-901, Itacorubi, Florianópolis - SC.**

* 1. Nestes termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre os objetivos, métodos, benefícios e direitos sobre meus dados e participação, consinto minha participação voluntária, resguardando as pesquisadoras a propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados.

- Aceito participar
 Não tenho disponibilidade

2. E-mail

3. Whatsapp

Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Projeto
"Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil"



VBREVE: Questionário de pesquisa "Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil"

Dados sociais, laborais e de formação

Esta é a primeira etapa de sua participação. Perguntaremos alguns dados sociais e laborais.

* 4. Idade (em anos completos) :

* 5. Cor/raça:

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Prefiro não responder

* 6. Sexo/Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Mulher transgênero
- Homem transgênero
- Não-binário
- Prefiro não responder
- Outro (especifique)

* 7. Formação em Enfermagem (Assinale todas as que possui):

- Doutorado
- Mestrado
- Especialização lato sensu
- Residência
- Graduação em Enfermagem
- Técnico de enfermagem
- Auxiliar de enfermagem
- Outro (especifique)

* 8. Sou (se tiver mais de uma habilitação considere sua atuação prioritária):

- enfermeiro
- técnico de enfermagem
- auxiliar de enfermagem

9. Tempo de formação como enfermeiro (em anos completos). Somente responda se assinalou ENFERMEIRO como atuação exclusiva ou prioritária.

10. Tempo de formação como técnico de enfermagem (em anos completos). Somente responda se assinalou TÉCNICO como atuação exclusiva ou prioritária.

11. Tempo de formação como auxiliar de enfermagem (em anos completos). Somente responda se assinalou AUXILIAR como atuação exclusiva ou prioritária.

* 12. Tempo de Atuação como Empreendedor de negócios em Enfermagem (em meses).

* 13. Sua atuação iniciou após a pandemia por *Coronavírus Disease* (a partir de março de 2020)?

Sim

Não

* 14. Além de empreender, trabalha atualmente como enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem (CLT, contrato, regime estatutário) em alguma empresa?

Sim, como enfermeiro

Sim, como técnico de enfermagem

Sim, como auxiliar de enfermagem

Não

* 15. Quais foram os principais fatores que te levaram a empreender na Enfermagem?

Empregabilidade/necessidade

Oportunidade

Aumento de renda

Satisfação pessoal

Influência familiar

Responsabilidade social

Senso de propósito

Outro (especifique)

* 16. Minha atuação empreendedora está na seguinte área de abrangência (Res. COFEN 581/2018, alterada pela Res COFEN 625/2020 e Decisão COFEN 065/2021):

Caso tenha dúvidas consulte http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html

- Área I: Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do adolescente; Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências)
- Área II: Gestão. (1) Direito Sanitário, 2) Economia da Saúde 3) Enfermagem em Auditoria, 4) Enfermagem em Gerenciamento-Gestão, 5) Enfermagem em Informática em Saúde, 6) Políticas Públicas
- Área III: Ensino e pesquisa. 1) Bioética, 2) Educação em Enfermagem, 3) Educação Permanente e Continuada em Saúde, 4) Enfermagem, 5) Enfermagem em Pesquisa Clínica, 6) Ética.
- Não me identifico com as áreas acima.
- Especifique a área de sua atividade empreendedora:

* 17. Qual sua forma de atuação como empreendedor? Se tiver mais de uma, assinale todas.

- Autônoma, presto serviços para outra (s) empresa (s)
- Autônoma, presto serviços para pessoa física
- Sou microempresário
- Atuo em sociedade empresarial (simples, limitada, etc)
- Outro (especifique)

* 18. A atuação empreendedora é, neste momento, sua principal fonte de renda?

- Sim
- Não
- Ainda não possuo renda nenhuma proveniente do meu negócio

* 19. Atualmente, qual sua renda bruta mensal com seu negócio/atuação empreendedora?

- Até 1.045 reais
- 1.045 a 2.090 reais
- 2.090 a 4.180 reais
- 4.180 a 8.360 reais
- Acima de 8.360 reais
- Ainda não possuo renda proveniente da minha atuação empreendedora
- Prefiro não responder

* 20. Quantas horas semanais dedica atualmente ao seu negócio/atividade empreendedora?

- até 8 horas semanais
- entre 8 até 20 horas semanais
- entre 20 até 40 horas semanais
- Dedicção exclusiva ao negócio/atuação empreendedora
- Não sei responder
- Outro (especifique)

* 21. Região do país em que atua:

- Norte
- Nordeste
- Centro-oeste
- Sul
- Sudeste

* 22. Atua em capital, interior, ou mais de uma cidade?

- Capital
- Atuo no interior do estado
- Atuo em diversas cidades
- Possuo um negócio digital

23. Informe o nome da cidade e estado de sua atuação empreendedora. Exemplo: São Paulo-SP.

Caso atue em mais de uma cidade ou possua um negócio digital, informe o COREN a que está vinculado.

Exemplo: COREN SP.

* 24. Realizou formação complementar em virtude da atuação como empreendedor? Assinale ou informe todos os que realizou.

- Gestão de negócios
- Marketing digital
- Finanças para empreendedores
- Gestão de projetos
- Metodologias ativas
- Liderança
- Comunicação
- Técnicas, procedimentos, entre outros, relacionados a minha área de atuação
- Idiomas
- Oratória
- Não realizei cursos
- Outro (especifique)

Instituições de Ensino Superior que fazem parte do Projeto
"Enfermeiros Empreendedores de Negócios no Brasil"



VBREVE: Questionário de pesquisa "Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil"

Cópia de Página: Dados sociais, laborais e de formação

Esta é a primeira etapa de sua participação. Perguntaremos alguns dados sociais e laborais.

* 25. Idade (em anos completos) :

* 26. Cor/raça:

- Branca
- Preta
- Parda
- Amarela
- Indígena
- Prefiro não responder

* 27. Sexo/Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Mulher transgênero
- Homem transgênero
- Não-binário
- Prefiro não responder
- Outro (especifique)

* 28. Formação em Enfermagem (Assinale todas as que possui):

- Doutorado
- Mestrado
- Especialização lato sensu
- Residência
- Graduação em Enfermagem
- Técnico de enfermagem
- Auxiliar de enfermagem
- Outro (especifique)

* 29. Sou (se tiver mais de uma habilitação considere sua atuação prioritária):

- enfermeiro
- técnico de enfermagem
- auxiliar de enfermagem

30. Tempo de formação como enfermeiro (em anos completos). Somente responda se assinalou ENFERMEIRO como atuação exclusiva ou prioritária.

31. Tempo de formação como técnico de enfermagem (em anos completos). Somente responda se assinalou TÉCNICO como atuação exclusiva ou prioritária.

32. Tempo de formação como auxiliar de enfermagem (em anos completos). Somente responda se assinalou AUXILIAR como atuação exclusiva ou prioritária.

* 33. Tempo de Atuação como Empreendedor de negócios em Enfermagem (em meses).

* 34. Sua atuação iniciou após a pandemia por *Coronavírus Disease* (a partir de março de 2020)?

Sim

Não

* 35. Além de empreender, trabalha atualmente como enfermeiro, técnico ou auxiliar de enfermagem (CLT, contrato, regime estatutário) em alguma empresa?

Sim, como enfermeiro

Sim, como técnico de enfermagem

Sim, como auxiliar de enfermagem

Não

* 36. Quais foram os principais fatores que te levaram a empreender na Enfermagem?

Empregabilidade/necessidade

Oportunidade

Aumento de renda

Satisfação pessoal

Influência familiar

Responsabilidade social

Senso de propósito

Outro (especifique)

* 37. Minha atuação empreendedora está na seguinte área de abrangência (Res. COFEN 581/2018, alterada pela Res COFEN 625/2020 e Decisão COFEN 065/2021):

Caso tenha dúvidas consulte http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html

- Área I: Saúde Coletiva; Saúde da Criança e do adolescente; Saúde do Adulto (Saúde do homem e Saúde da Mulher; Saúde do Idoso; Urgências e Emergências)
- Área II: Gestão. (1) Direito Sanitário, 2) Economia da Saúde 3) Enfermagem em Auditoria, 4) Enfermagem em Gerenciamento-Gestão, 5) Enfermagem em Informática em Saúde, 6) Políticas Públicas
- Área III: Ensino e pesquisa. 1) Bioética, 2) Educação em Enfermagem, 3) Educação Permanente e Continuada em Saúde, 4) Enfermagem, 5) Enfermagem em Pesquisa Clínica, 6) Ética.
- Não me identifico com as áreas acima.
- Especifique a área de sua atividade empreendedora:

* 38. Qual sua forma de atuação como empreendedor? Se tiver mais de uma, assinale todas.

- Autônoma, presto serviços para outra (s) empresa (s)
- Autônoma, presto serviços para pessoa física
- Sou microempresário
- Atuo em sociedade empresarial (simples, limitada, etc)
- Outro (especifique)

* 39. A atuação empreendedora é, neste momento, sua principal fonte de renda?

- Sim
- Não
- Ainda não possuo renda nenhuma proveniente do meu negócio

* 40. Atualmente, qual sua renda bruta mensal com seu negócio/atuação empreendedora?

- Até 1.045 reais
- 1.045 a 2.090 reais
- 2.090 a 4.180 reais
- 4.180 a 8.360 reais
- Acima de 8.360 reais
- Ainda não possuo renda proveniente da minha atuação empreendedora
- Prefiro não responder

* 41. Quantas horas semanais dedica atualmente ao seu negócio/atividade empreendedora?

- até 8 horas semanais
- entre 8 até 20 horas semanais
- entre 20 até 40 horas semanais
- Dedicção exclusiva ao negócio/atuação empreendedora
- Não sei responder
- Outro (especifique)

* 42. Região do país em que atua:

- Norte
- Nordeste
- Centro-oeste
- Sul
- Sudeste

* 43. Atua em capital, interior, ou mais de uma cidade?

- Capital
- Atuo no interior do estado
- Atuo em diversas cidades
- Possuo um negócio digital

44. Informe o nome da cidade e estado de sua atuação empreendedora. Exemplo: São Paulo-SP.

Caso atue em mais de uma cidade ou possua um negócio digital, informe o COREN a que está vinculado.

Exemplo: COREN SP.

* 45. Realizou formação complementar em virtude da atuação como empreendedor? Assinale ou informe todos os que realizou.

- Gestão de negócios
- Marketing digital
- Finanças para empreendedores
- Gestão de projetos
- Metodologias ativas
- Liderança
- Comunicação
- Técnicas, procedimentos, entre outros, relacionados a minha área de atuação
- Idiomas
- Oratória
- Não realizei cursos
- Outro (especifique)

APÊNDICE D – RECORTE DE EXEMPLO DE PLANO 5W2H


O que será feito? (What)	Por que será feito? (Why)	Onde será feito? (Where)
Identidade visual do projeto	Criação de identidade	Canva? Corel?
Criação de redes sociais do projeto	Ampliação de alcance	E-mail, Instagram, Facebook
Textos de apresentação/descrição	Criação de identidade	Redes sociais do projeto
Estratégias de busca no Facebook	Captação de enfermeiros e estudantes	Facebook e Word
Estratégias de busca no Instagram	Captação de enfermeiros e estudantes	Instagram e Word
Mapear enfermeiros empreendedores influenciadores	Ampliar a divulgação do projeto	Redes Sociais
Envio de plano para equipe	Aprimorar o plano, definir datas, identificar alunos dos professores que possam colaborar e distribuir tarefas	Word/Internet
Captação de pessoas nas redes	Captação de enfermeiros e estudantes, potenciais participantes do estudo	Redes Sociais
Produção de conteúdo	Aumentar a adesão de seguidores	Redes Sociais
Organização de evento de lançamento: programação e convites	Divulgar o projeto e promover coleta em massa	
Parceria com influenciadores	Ampliar a divulgação do projeto	Redes sociais

Grupo por áreas de atuação ou por região ou estado		Whatsapp
Manutenção dos grupos de whatsapp		Whatsapp
Criação de evento de lançamento das redes e do projeto		
Apresentação/reunião do projeto por região, por grupos com coleta de dados posterior		Meet
Contato com conselhos regionais	Projetar a pesquisa	E-mail e redes sociais
Mailing COFEN	Projetar a pesquisa	E-mail

O que?	Onde?	Por quê?
Reunião	Google Meet	Organizar o mês de novembro e dividir tarefas
Definir nome do quadro dos vídeos das enfermeiras	Reunião – Google Meet	Criar identidade para Postagem
Roteiro do vídeo das enfermeiras	Documento Word	Para que seja padronizado as falas das enfermeiras

Falar com as enfermeiras para pedir o vídeo	Direct Instagram/Whatsapp	Para conversar com as enfas e pedir o vídeo
Fazer as artes dos vídeos	Canva	Para não atrasar as postagens
Buscar conteúdo acerca de dados sobre o empreendedorismo feminino	Internet	Identificar dados que contenha informações acerca do empreendedorismo feminino na enfermagem – Postagem 2
Busca de curiosidades sobre o empreendedorismo na enfermagem	Internet	Conteúdo para postagem das enquetes no instagram e gerar interação
Arte + Legenda da postagem sobre os dados	Canva + WhatsApp	Para postar no feed
Fechar parceria PROEMP	WhatsApp	Conversar com os enfermeiros que já empreendem afim de mobilizar a coleta de dados e aumentar o engajamento
Vídeos dos integrantes do projeto divulgando a coleta	Celular	Informar a importância da coleta de dados para a enfermagem

APÊNDICE E – ESTRATÉGIA PARA MÍDIAS SOCIAIS

PLANO DE AÇÃO – 5W2H					
COMO SERÁ FEITO (HOW)?					
LOCAL	ETAPAS ESTRATÉGICAS				
MÍDIAS SOCIAIS	DEFINIÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	APROXIMAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO			
		FASE DE CRIAÇÃO DA PÁGINA	FASE DE RASTREIO DO PÚBLICO-ALVO	FASE DE ADIÇÃO DE CONTATOS	FASE DE INTERAÇÃO
	Enfermeiros empreendedores de negócios no Brasil	<p>1.Criação da página @enfemprededoresbrasil.</p> <p>2. Produção das primeiras postagens.</p> <p>Ideias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar um resumo da proposta do projeto por meio de um vídeo curto. - Apresentar os integrantes do projeto por meio de templates de apresentação pessoal com características pessoais (criatividade) - Sugestões de temas e conteúdo para a página: 	<p>1. Identificação de enfermeiros que empreendem por meio das Hashtags mais utilizadas entre as enfermeiras influenciadoras na área.</p> <p>#enfermeirasempreendedoras #enfermagemempreendedora #consultóriodeenfermagem #empreendedorismoaenfermagem</p> <p>Objetivo: Encontrar potenciais participantes em cada região do Brasil.</p> <p>2. Realizar busca ativa nas páginas dos COREN's de publicações que façam referência a temática do empreendedorismo, empreendedores e empreendimentos.</p>	<p>1. Adicionar potenciais participantes após identificação por meio das hashtags e busca ativa. Ex. enfermeiros empreendedores, grupos de enfermeiros empreendedores, incubadoras, clínicas de enfermagem para esses empreendimentos podemos identificar seus autores.</p> <p>2. Adicionar as páginas dos Conselhos Regionais de Enfermagem do Brasil e/ou Universidades Federais/Estaduais de cada região.</p>	<p>1. Curtir as postagens, comentar e fazer referências/marcações do público-alvo.</p> <p>2. Convidá-los a postar vídeos apresentando seu trabalho e parceiros.</p> <p>3. Divulgação de eventos.</p> <p>4. Realizar lives apresentando a proposta do projeto ou falando sobre o tema de empreendedorismo na enfermagem. Ao final de cada evento, poderíamos lançar o link de participação da pesquisa.</p>

		<p>Marketing pessoal, digital, conteúdo; Oratória/Comunicação, Negociação e vendas, Finanças, Negócios em Enfermagem (opções, como montar um consultório, trajetórias de sucesso) frases de encorajamento, vídeos motivacionais.</p>		<p>4.1 Poderíamos fazer um tour virtual (lives, eventos ou postagens) pelos COREN's do Brasil com divulgação ou realizar apenas um evento com o apoio do COFEN.</p> <p>5. Realizar sorteios durante os eventos: cursos do SEBRAE ou de empresas especializadas na formação de empreendedores (Endeavor, Supera), livros, congressos, anuidade COREN, mobiliário para consultório de enfermagem, laptop) Talvez não se aplique</p>
--	--	--	--	---